



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



Tailane Aparecida dos Santos Nunes

**A representação de Lois Lane na série *Superman & Lois*:
uma análise da mulher jornalista no meio ficcional**

Mariana

2024

Tailane Aparecida dos Santos Nunes

**A representação de Lois Lane na série *Superman & Lois*:
uma análise da mulher jornalista no meio ficcional**

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção de grau como Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Denise Figueiredo Barros do Prado

Mariana

2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

N972r Nunes, Tailane Aparecida dos Santos.
A representação de Lois Lane na série Superman & Lois [manuscrito]:
uma análise da mulher jornalista no meio ficcional. / Tailane Aparecida
dos Santos Nunes. - 2024.
86 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Denise Figueiredo Barros do Prado.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Estereótipos (Psicologia social) na comunicação de massa. 2.
Jornalismo. 3. Mulheres e jornalismo. 4. Sensacionalismo na televisão. 5.
Televisão - Seriados. I. Prado, Denise Figueiredo Barros do. II.
Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 070

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Tailane Aparecida dos Santos Nunes

**A representação de Lois Lane na série Superman & Lois:
uma análise da mulher jornalista no meio ficcional**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel.

Aprovada em 21 de fevereiro de 2024.

Membros da banca

Profa. Dra. Denise Figueiredo Barros do Prado - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Dra. Hila Bernadete Rodrigues - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Ms. Júlia Militão Siqueira - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Denise Figueiredo Barros do Prado, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 21/03/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Denise Figueiredo Barros do Prado, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/03/2024, às 14:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0688791** e o código CRC **56EA37B2**.

Dedico este trabalho a todas as meninas leitoras e fãs de super-heróis,
pois isso também é coisa de garota.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me manter de pé todos os dias;

À Denise Prado, por todo apoio e paciência durante a construção desse trabalho. Sem seus ensinamentos eu não teria conseguido;

Aos meus pais e minha irmã, pois sem o amor deles e sem eles ao meu lado eu não teria chegado até o final da minha graduação;

Às meninas da República Relicário, por serem meu lar em Mariana, por me apoiarem e cuidarem de mim todo esse tempo, e por sempre acreditarem que eu sou capaz;

Ao Israel, um dos meus melhores amigos de Mariana, que me apoiou e me incentivou, aguentando horas para que eu entregasse algo bem-feito;

À Thayane, por ser a melhor amiga que essa vida poderia ter me dado;

Aos amigos que fiz durante a graduação e que levarei para a vida, Luan e Jaíne. Sem vocês, a Ufop não teria tanta graça;

Aos meus amigos de Santa Bárbara, que sempre acreditaram e torceram pelo meu sucesso, e que não me abandonaram mesmo com a distância;

Aos meus colegas orientandos da Denise, Iris e João, com quem fui junto nessa reta final de curso;

E por fim, agradeço a mim mesma, que não desisti mesmo frente ao medo.

RESUMO

Este trabalho propõe analisar a representação de Lois Lane na série *Superman & Lois* (2021) como mulher e jornalista. O objetivo é lançar um olhar crítico sobre a ética jornalística abordada na trama, perpassando reflexões sobre um jornalismo heroico, contrapondo-o ao sensacionalismo, além de explorar como Lois confronta estereótipos de gênero e se destaca em um contexto dominado por questões machistas. A discussão destaca a relevância de Lois não apenas como parte da narrativa de Superman, mas também em sua carreira jornalística e identidade como mulher. A série analisada aborda o jornalismo como uma ferramenta poderosa para influenciar a sociedade, destacando a responsabilidade de Lois Lane em fornecer informações precisas e imparciais. Para realizar o trabalho, utilizei a primeira temporada da série, dando destaque aos episódios 1, em que a mãe de Clark morre, 2, quando Lois pede demissão, o 8º, em que Jonathan quase morre, o flashback do episódio 11, o 13º em que Lois esconde informações de sua chefe e os 14º e 15º, em que Lois decide comprar metade da Gazeta de Smallville. Na análise, debruçei-me em três eixos essenciais para a trama, que são a atuação de Lois como jornalista heroína, Lois como mãe e esposa e a influência de Lois na formação humana de Superman.

Palavras-chave: *Superman & Lois*; Lois Lane; mulher; jornalismo; estereótipos; sensacionalismo.

ABSTRACT

This work proposes an analysis of the character Lois Lane in the series *Superman & Lois* (2021), focusing on her role as a journalist and her representation as a woman, mother, and wife. The goal is to take a critical look at the journalistic ethics addressed in the plot, delving into concepts such as hero journalism contrasting sensationalism. It also explores how Lois challenges gender stereotypes and stands out in a context dominated by macho issues. The analysis highlights the relevance of Lois not only in Superman's narrative but also in her journalistic career and identity as a woman. The analyzed series addresses journalism as a powerful tool to influence society, highlighting Lois Lane's responsibility in providing accurate and unbiased information. To carry out the work, I used the first season of the series, highlighting episodes 1, in which Clark's mother dies, 2, when Lois resigns, the 8th, where Jonathan almost dies, the flashback of episode 11, the 13th where Lois hides information from her boss, and the 14th and 15th, where Lois decides to buy half of the Smallville Gazette. In the analysis, I focused on three essential axes for the plot, which are Lois's performance as a heroic journalist, Lois as a mother and wife, and Lois's influence on Superman's human formation.

Keywords: Superman & Lois; Lois Lane; woman; journalism; stereotypes; sensationalism.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 SÉRIES E SUAS INFLUÊNCIAS NA SOCIEDADE.....	10
2.1 SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO	10
2.2 ESTRUTURA E MODELOS TELEVISIVOS.....	12
2.3 ADESÃO DO PÚBLICO	15
2.4 ADAPTAÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE SUPER-HERÓIS	18
2.4.1 O que são adaptações?	18
2.4.2 O sucesso das séries de super-heróis	19
3 TENSÃO DO LUGAR DA MULHER	22
3.1 MULHERES NO JORNALISMO	22
3.2 MULHERES NA FICÇÃO	23
3.3 JORNALISMO NA FICÇÃO.....	25
3.3.1 Herói vs. vilão	26
3.4 MULHERES JORNALISTAS NA FICÇÃO	29
3.4.1 Jornalista inocente e ingênua	30
3.4.2 Jornalista focada no trabalho.....	30
3.4.3 Jornalista durona.....	31
3.4.4 Jornalista sedutora	32
3.4.5 “Em busca de um homem”	32
4 METODOLÓGICO	34
4.1 RECORTE EMPÍRICO.....	34
4.1.1 A série	34
4.1.2 Aspectos da Comunicação presentes na obra.....	38
4.1.3 Lois Lane e seu modo de trabalho	41
4.1.4 Repercussão e circulação midiática.....	42
4.1.5 Vínculos com produções anteriores.....	44
4.2 EVENTOS NARRATIVOS	46
4.2.1 Demissão de Clark.....	46
4.2.2 Lois pede demissão.....	49
4.2.3 Jonathan quase morre	50
4.2.4 Flashback	53

4.2.5 Lois esconde informações de sua chefe	60
4.2.6 Lois Lane compra metade da Gazeta de Smallville	61
5 ANÁLISE	63
5.1 LOIS JORNALISTA: HEROÍNA E REPÓRTER COMPETENTE	63
5.2 LOIS MÃE E ESPOSA	70
5.3 LOIS E A FORMAÇÃO HUMANA DE SUPERMAN	76
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe analisar a representação de Lois Lane na série *Superman & Lois* (2021) como mulher e jornalista. O objetivo é lançar um olhar crítico sobre a ética jornalística abordada na trama, perpassando reflexões sobre um jornalismo heroico, contrapondo-o ao sensacionalismo, além de explorar como Lois confronta estereótipos de gênero e se destaca em um contexto dominado por questões machistas.

Através dessa análise, será possível compreender melhor a relevância de Lois Lane não apenas como parte essencial da história de Superman, mas também em sua carreira jornalística e no contexto de sua identidade como mulher.

A série aborda o jornalismo como uma ferramenta poderosa para a sociedade, capaz de influenciar a opinião pública e desafiar as narrativas estabelecidas, ressaltando a responsabilidade dos profissionais de mídia em fornecer informações precisas e o mais imparcial possível. Por isso, o dia a dia da profissão é bastante explorado. A trama destaca a jornada pessoal de Clark e Lois, explorando suas identidades além dos superpoderes e do jornalismo investigativo, oferecendo uma visão única do universo “mágico” do Superman, ao mesmo tempo em que aborda questões sociais e familiares.

No primeiro capítulo desta pesquisa, abordarei o impacto das séries de televisão ao longo da história, desde seu surgimento até os dias atuais. Farei uma análise sobre como essas produções exercem influência na vida das pessoas e traduz fenômenos e questões atuais, examinando como elas moldam comportamentos, crenças e perspectivas dos espectadores, que refletem em suas vidas cotidianas. Para isso, recorro a autores como Arlindo Machado (2009), Anna Maria Balogh (2002), Elizabeth Bastos Duarte (2015) e Melina Meimaridis (2017) que discutem sobre o conceito da narrativa seriada. Além deles, busco Jost (2012), Mittel (2012) e Barreto Silva (2014) para discutir o sucesso desse tipo de produção.

No segundo capítulo, pretendo discutir o papel da mulher nas narrativas televisivas e cinematográficas, com foco especial nas representações do jornalismo e das mulheres jornalistas. Neste ponto, proponho-me a discutir como as mulheres são representadas, identificando estereótipos, fetichização e a influência do olhar masculino na construção de suas histórias. Ao examinar o retrato das mulheres jornalistas na ficção, investigo como certos estereótipos podem reforçar ideias preconceituosas e limitadoras, reduzindo-as, muitas vezes, a meros objetos de desejo. Para isso, recorro a autores e autoras como Viana e Silva (2018), Rios (2022), Travancas (2001), Damascena (2015), entre outros e outras.

No capítulo metodológico realizado é apresentada a narrativa e os detalhes da série *Superman & Lois*, bem como resumo da temporada que será analisada, informações sobre o

elenco principal e dados sobre a audiência. Foi realizado também um mapeamento das relações que a série estabelece com outras produções do universo do Superman, além de uma breve retomada das produções anteriores do personagem, buscando entender como a evolução da narrativa e a representação do herói e de Lois Lane têm se modificado ao longo dos anos. Tomei como base a primeira temporada, selecionando seis eventos narrativos para guiar a pesquisa. Entre eles estão: a morte da mãe de Clark e, logo após, o pedido de demissão de Lois; a quase morte de Jonathan, filho deles; o episódio de flashback, no qual o casal se conhece; quando Lois esconde informações importantes; e, por fim, quando ela compra o jornal local, chamado Gazeta de Smallville. A partir do cruzamento entre estes eventos e o aporte teórico, foram delimitados os eixos analíticos expostos abaixo.

Dividirei a análise em três eixos, que dialogam entre si quando discutem a participação e o protagonismo de Lois Lane em toda a primeira temporada. O primeiro eixo a mostrará como jornalista heroína, que busca combater o sensacionalismo das grandes mídias e dos detentores da narrativa. O segundo mergulhará em sua vida familiar, mostrando seus aspectos como mãe e esposa. Por fim, o terceiro eixo abordará sua relevância para a construção e manutenção do caráter humano do Superman.

Na conclusão, trago o resultado de minhas análises. A partir dela pude observar como Lois Lane enfrenta os estereótipos associados à sua identidade como mulher e jornalista, assumindo um papel de destaque e protagonismo na trama. Ela personifica a figura da jornalista heroína, empenhada em combater o sensacionalismo propagado pelas grandes mídias. Além disso, fica evidente sua influência significativa na vida de Clark, contribuindo para moldar sua essência humana e servindo como âncora para o Superman.

2 SÉRIES E SUAS INFLUÊNCIAS NA SOCIEDADE

Para começar a analisar a personagem Lois Lane na primeira temporada da série *Superman & Lois* (2021), é importante refletir sobre o que é uma série e como (ou por que) ela influencia o imaginário das pessoas e sua relação com a realidade.

O conceito de “serialidade” define-se, de acordo com o livro de Arlindo Machado (2009), “A televisão levada a sério”, como uma “apresentação *descontínua e fragmentada* do sintagma visual” (Machado, 2009, p. 83, grifos do autor), ou seja, as produções que se encaixam nesse tipo apresentam pausas ou interrupções, divididas em partes menores, que são apresentadas separadamente. Na televisão, elas normalmente aparecem constituídas por capítulos ou episódios separados por comerciais.

Já Melina Meimaridis (2017), em seu artigo “A Indústria das Séries Televisivas Americanas”, defende que “as séries devem ser compreendidas como obras abertas e de longo prazo que precisam manter seus espectadores engajados durante anos e ao longo de diversos períodos de recesso” (Meimaridis, 2017, p. 2), o que vem de encontro com a proposição anterior de Machado (2009). Ainda de acordo com a autora, o cinema e a literatura possuem narrativas mais fechadas e curtas, o que não é comum em produções seriadas, que dependem da aprovação do público, algo que será abordado mais adiante.

Para compreender a adesão do público às produções seriadas, é essencial fazer uma retrospectiva sobre o surgimento e a propagação desse formato televisivo ao redor do mundo.

2.1 SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO

A serialização dos produtos midiáticos teve origem nos folhetins e, ao longo do tempo, incorporou conceitos dos radiodramas e radionovelas. Entretanto, seu modelo básico utilizado atualmente foi fornecido pelo cinema. O seriado aparece nas grandes telas em torno de 1913, como resultado das mudanças no mercado cinematográfico (Machado, 2009). Elas vieram como alternativas para exibição tanto nos “salões de cinema”, quanto nos antigos “*nickelodeons*”¹, além de serem produzidos em escala industrial.

O filme em série permitia atender às duas demandas simultaneamente. Eram filmes de duração mais longa, que podiam ser exibidos nos salões de cinema destinados à classe média, mas podiam também ser exibidos em partes nos *nickelodeons*, que concentravam o público mais pobre da periferia. (MACHADO, 2009, p. 86-87)

De acordo com Anna Maria Balogh (2002), no livro “O discurso ficcional na tv”, no início da produção em série, os programas eram exibidos uma ou duas vezes por semana e

¹ Pequenas salas de cinema, datadas do início do século XX, que possuíam, muitas vezes, um piano ou um órgão que acompanhava as produções exibidas ali.

eram comumente chamados de “seriados”. No entanto, com a chegada da TV por assinatura, houve grandes mudanças relacionadas à grade horária, público-alvo e frequência de exibição, o que fez com que tudo passasse “a ser designado, preferencialmente, sob a rubrica genérica de ‘séries’” (Balogh, 2002, p. 104).

Entretanto, a origem das séries televisivas data de outra época. A primeira série de televisão a ser considerada, de fato, estreou em 1946. *Pinwright's Progress* é uma produção inglesa, estrelada por James Hayter, de apenas uma temporada. A série teve um total de dez episódios, com 30 minutos de duração, que eram transmitidos pelo canal da BBC. As filmagens ocorreram em um teatro em Londres, ao vivo. A partir desse momento, teve início um padrão de produção de séries que se estende até hoje.

François Jost (2012), em sua obra “Do que as séries americanas são sintoma?”, traduzido por Elizabeth Bastos Duarte e Vanessa Curvello, traz a questão para o seu contexto social, a França, seu país natal. Ele comenta que, durante os anos 1980, as ficções, de preferência as americanas, eram bastante criticadas pelo público francês, mas que, hoje em dia, a situação se inverte, e a crítica está relacionada à falta de espaço que elas possuem. Para ele, “mesmo os universitários, que olham para a televisão ainda com condescendência e fingem não assistir, fazem uma exceção quando se trata de séries” (Jost, 2012, p. 23).

A evolução da transmissão de narrativas seriadas passou por várias fases ao longo dos anos. Inicialmente, encontrou espaço no cinema, posteriormente migrando para a televisão, adaptando-se ao avanço tecnológico com videocassetes, DVDs e, finalmente, alcançando sua forma mais contemporânea nos serviços de *streaming*.

Em seu artigo “Binge-watching is the new black: as novas formas de espetatorialidade no consumo de ficção seriada”, as autoras Mayka Castellano e Melina Meimaridis (2018) utilizam do conceito de “fluxo” para caracterizar o modelo televisivo. Elas utilizam dos estudos de Cannito (2010), quando dizem que esse modelo “se notabiliza pela reprodução incessante de conteúdo, de modo independente do espectador, em um fluxo unidirecional e regular” (Cannito, 2010, p. 49, *apud* Castellano e Meimaridis, 2018, p. 692). Em outras palavras, o conteúdo é produzido sem a necessidade de escolhas ativas por parte do espectador e o fluxo segue uma direção constante e predefinida.

Na televisão tradicional, o conteúdo era (e continua sendo) distribuído em horários e dias fixos. Com a introdução do videocassete e, em seguida, do DVD, surgiu uma alternativa mais flexível no modo de consumo, libertando os espectadores da rigidez de uma grade de programação. “Nesse sentido, podemos apontar, atualmente, um momento de transição da televisão, que deixa de existir apenas como *fluxo* para ser associada, cada vez mais, a um tipo

de mídia chamado de *arquivo*” (Castellano e Meimaridis, 2018, p. 692). A isso, elas relacionam o serviço de *streaming*, no qual as pessoas conseguem acessar variadas produções, entre filmes e séries, assistindo quando quiserem, além da versatilidade relacionada ao dispositivo pelo qual se assiste, não necessariamente “fixo” em um local.

No artigo da New York Times, apontado pelas autoras e resgatado durante este trabalho, James Poniewozik traz sua visão sobre o *streaming* e sua relação com a TV. Para ele,

a televisão tradicional (...) pressupõe que seu tempo é escasso e que você tem algumas horas preciosas antes de dormir. Os serviços de streaming presumem que são donos do seu tempo livre, sempre que for necessário - viagens, feriados, fins de semana - para preenchê-lo com entretenimento de cinco e 10 horas.²

O *streaming* permite ver todos os episódios de uma vez, o que facilita entender essa grande aderência ao serviço.

2.2 ESTRUTURA E MODELOS TELEVISIVOS

Para pensar a estrutura das séries, vale destacar a autora Elizabeth Bastos Duarte (2015) e seu artigo “Ficção televisual: entre séries e seriados”. Ela associa o modo de organização e estruturação das séries ao das telenovelas, quando diz que ambas “concentram-se no relato de uma história central que se desenrola na sequência dos capítulos e cujo entendimento por parte do telespectador está na dependência do conhecimento que detém das emissões anteriores.” (Duarte, 2015, p. 3). O que muda entre elas são as características de para onde cada uma está sendo pensada e produzida, como o veículo e público-alvo, além de sua intenção principal.

Como dito anteriormente, no início, as séries eram produzidas em escala industrial, algo que permeia a atualidade. Para Meimaridis (2017), “a produção de ficção seriada nos Estados Unidos deve ser reconhecida por sua natureza industrial, e competitiva” (Meimaridis, 2017, p. 12), pensando a venda de suas produções para anunciantes, no caso dos comerciais, e para assinantes, em televisões pagas e serviços de *streaming*, tudo isso “em torno de uma lógica industrial que atende às demandas de seus executores e/ou financiadores” (Meimaridis, 2017, p. 3).

Anna Maria Balogh (2002) é adepta do mesmo pensamento, entretanto, ela se volta para a produção televisiva dessas séries, estabelecendo uma conexão com os modelos de

² Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/12/20/arts/television/streaming-tv-isnt-just-a-new-way-to-watch-its-a-new-genre.html>

produção em série utilizados em indústrias. Ela usa o exemplo das montadoras de automóveis que, a partir de um protótipo, são capazes de criar vários veículos idênticos, variando apenas em detalhes que definem os modelos e as marcas, por exemplo. Balogh completa falando que “a maior parte da programação televisual é realizada em série, por implicar uma simplificação do trabalho e uma resultante rentabilidade que lhe permitem fazer frente à voracidade de um mosaico de programação muito extenso” (Balogh, 2002, p. 102). Isso significa que a maior parte dos programas de TV é em série porque é uma produção mais fácil, prática e rentável, pois seguir um modelo já pronto demanda menos que criar algo do zero.

Esse modo de produção é caracterizado por uma abordagem sistemática e padronizada, em que a produção de séries é realizada de forma contínua e em larga escala. Isso fica evidente ao observarmos que, apenas em 2022, foram produzidas 599 séries na televisão americana e em serviços de *streaming*, segundo levantamento do Statista³.

As séries podem ser acompanhadas de diversas maneiras. Através da televisão aberta ou fechada, dos aparelhos de DVD (menos utilizados hoje em dia) ou mesmo online, em serviços de *streaming* e por *download*. Sobre isso, Meimaridis (2017) apresenta três modelos de televisão nos Estados Unidos. O primeiro é o *network*, que diz sobre os canais de televisão abertos. Neles, as séries costumam ter temporadas de 22 a 24 episódios semanais, com hiatos ao longo da temporada. A partir dos números do público, é decidido se determinada produção será cancelada ou terá continuidade. A noção de comerciais é muito presente e, com isso, as séries são pensadas com episódios que apresentam momentos de tensão antes dos intervalos, com o intuito de “atrair os espectadores para verem os comerciais” (Meimaridis, 2017, p. 5). Na televisão aberta americana, as obras precisam passar pela *Federal Communications Commission* (FCC)⁴, “que determina as regras de classificação indicativa” (Meimaridis, 2017, p. 5).

O segundo modelo compreende o “*basic*” e “*premium cable*”, que fala das televisões fechadas, “a cabo”. Neles, o espectador paga pelo produto, dessa forma não há a dependência completa dos anunciantes e nem a necessidade de seguir as diretrizes da FCC. As séries costumam ter temporadas de 13 episódios, os quais são encomendados de uma só vez, apesar da transmissão semanal. Isso garante mais autonomia à criatividade do produtor/diretor. (Meimaridis, 2017).

³ Portal de dados e estatísticas. Disponível em: < <https://www.statista.com/statistics/444870/scripted-primetime-tv-series-number-usa/> >

⁴ Comissão Federal de Comunicações, em tradução.

Por último, há os serviços de *streaming*. No começo, eles serviam para distribuir conteúdos vindos do cinema e da televisão para os assinantes, entretanto, com o tempo começaram a surgir as produções originais de cada plataforma. Alguns mantêm a liberação semanal de seus episódios, enquanto outros preferem lançar todos de uma vez. Esse tipo de modelo televisivo garante mais liberdade de escolha ao espectador, que decide o que assistir, quando e de que forma. Ao contrário da televisão, onde “os programas televisuais são apresentados de maneira fragmentada sob a forma de emissões diárias, semanais, mensais, com dias e horários pré-fixados de exibição na grade de programação” (Duarte, 2015, p. 2).

Além dos elementos já citados, na produção de uma série há um ponto essencial que indicará a continuação ou seu cancelamento.

Normalmente a produção da série pressupõe o lançamento prévio de um episódio de amostragem, em geral mais longo que os episódios usuais, mas com elementos principais característicos de sua estrutura padrão, constituindo-se numa espécie de “telefim” de lançamento. Trata-se do chamado “piloto”. O potencial da série é medido pela reação do público ao piloto, se for positivo, a série irá ao ar, se obtiver sucesso durante a temporada, terá certamente novos conjuntos de episódio na(s) temporada(s) subsequente(s) (Balogh, 2002, p. 103).

O sucesso do episódio piloto é crucial para que os executivos da emissora ou plataforma de *streaming* continuem financiando a série. Se o piloto recebe uma resposta positiva da audiência e dos críticos, é mais provável que a série seja renovada para mais episódios. Caso contrário, o fracasso dele pode resultar no cancelamento da produção.

Dentre outros fatores que influenciam no andamento de uma série estão a audiência dela ao longo dos episódios ou mesmo temporadas. Caso agrade ao público, a série tende a continuar no ar, principalmente se os números de visualizações, em casos de *streamings*, forem altos. É analisada também a avaliação da crítica, pois uma produção melhor recebida tem maior possibilidade de continuar no ar.

Nosso objeto de estudo, a série *Superman & Lois* perpassa esses modelos televisivos. Originalmente produzida pela The CW Television Network, um canal de televisão aberta dos Estados Unidos, teve sua estreia no Brasil na plataforma de *streaming* HBO Max. Entretanto, em junho de 2022, a produção começou a ser transmitida também pelo canal Warner Channel⁵ de televisão fechada. A televisão física deixa de ser o principal suporte, a protagonista na exibição de séries e seriados, e abre espaço para serviços de *streaming* e demais tipos de plataformas.

2.3 ADESÃO DO PÚBLICO

Em seu TCC, Suzane Pinheiro (2020) recorre a conceitos expostos por François Jost (2012) para analisar a popularidade das séries. Ela relaciona a identificação na repetição com a familiaridade que as pessoas sentem quando acompanham algo que gostam, pois mesmo quando o espectador não viveu determinada situação – um ataque zumbi, por exemplo – ele se identifica em valores, formas de pensar, vida cotidiana. Em resumo, a série vai influenciar em muito como as pessoas enxergam o seu redor e até em suas atitudes, a depender dos casos.

Para Jost (2012), a aderência também está relacionada em como o protagonista, que chamaremos de “herói”, apresenta-se ao público. Baseando-se nos cinco modos ficcionais expostos por Northrop Frye (1969), *mítico*, *romanesco*, *mimético alto*, *mimético baixo e irônico*, Jost acredita que as séries mais “realistas”, com personagens mais humanizados, são a maioria hoje em dia, e trazem ainda mais essa sensação de familiaridade. Ele complementa dizendo sobre o desenvolvimento de casais que são opostos e geram equilíbrio na trama.

Se esses heróis perfeitos subjagam uma parte do público (sobretudo as crianças e os mais velhos), eles podem também humilhar o telespectador com o peso da sua perfeição. Disso decorre a criação de casais de personagens que humanizam a imagem do herói. Essa dualidade permite, de um lado, construir oposições de traços que fornecem aos telespectadores o prazer de partilhar de sua ligação (*Starsky e Hutch*) e, de outro lado, ilustrar os pontos de vista contraditórios sobre a realidade (Jost, 2012, p. 36-37).

A essa fala, podemos relacionar a obra guia deste trabalho. Não apenas em *Superman & Lois*, mas como em várias outras produções que envolvem os personagens, Lois surge como um âncora e um porto seguro na vida do Superman, além de um equilíbrio para que o público se identifique e humanize o herói.

E é essa ponta de realidade que cativa o público. Jost defende que o que o telespectador busca não é a realidade fiel nas produções, a “cópia exata do mundo”, mas sim identificar uma narração ou um discurso com o qual está acostumado (Jost, 2012). Para ele, “o realismo é um tipo de discurso que obedece a regras estritas, não se pautando pela exatidão ou a conformidade com o nosso mundo, mas pela impressão que causa de ser proferido por um narrador que conhece o seu ofício” (Jost, 2012, p. 42). Os fatos narrados podem ser falsos, mas a sensação provocada é de veracidade.

É notável que narrativas que possuem certa complexidade vêm ganhando espaço na mídia. Essas produções são caracterizadas por um maior aprofundamento na caracterização

⁵ Postagem no Instagram de divulgação, disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cs7UclJNpAF/?utm_source=ig_embed&ig_rid=ce5784f5-3a1b-4a1b-908b-932ad4672bcf>

dos personagens, apresentando tramas com continuidade, que não têm suas histórias terminadas em cada episódio. De acordo com Mittel (2012),

o público tende a aderir a programas complexos de uma forma muito mais apaixonada e comprometida do que à maior parte da programação da televisão convencional. Usam estes programas como base para uma cultura de fã fortalecida e podem dar uma resposta ativa à indústria televisiva (especialmente quando seu programa ameaça ser cancelado) (Mittel, 2012, p. 36).

Meimaridis (2017) propõe, então, duas estratégias de fidelização do público utilizadas pelas produtoras: distinção e repetição. A primeira diz respeito à marca e ao nome, que se relacionam a um discurso de qualidade, pensando também o meio acadêmico. Eles querem demonstrar que são únicos e oferecem algo especial, para isso, fazem o uso de *slogans* ou frases especiais que representam o canal. A isso ela traz o exemplo da emissora HBO, com a frase de 1996 “*It’s Not TV, It’s HBO*”. Assim, eles sugerem no imaginário público que suas séries são diferentes das séries normais da TV aberta.

Sobre a repetição, a autora diz que as televisões abertas são marcadas por inseguranças, o que faz que prefiram repetir fórmulas de sucesso no lugar de buscar inovação, o que é menos arriscado. Essas repetições podem ser de gênero, fórmula episódica, temáticas (como séries de super-heróis) e de personagens, nas famosas *spin-offs*⁶.

Superman & Lois entram na lógica de repetição de personagens, pois se trata de um *spin-off* de *Supergirl* (2015-2021). Apesar de acontecer em outra Terra⁷, a série retoma personagens clássicos dos quadrinhos - Superman e Lois Lane - e com os mesmos atores que apareceram em *Supergirl*. Além disso, a série mantém o mesmo arco de produções, o “Arrowverso”.

Balogh (2002) também traz a noção de repetição e como isso está presente na sociedade. Ela recorre a Calabrese (1984) quando este disse que

está constituido por el nivel figurativo (el héroe tiene los ojos azules, la astronave es filmada a vuelo de pájaro, el policía habla en dialecto meridional), a nivel estático (se enfrentan siempre bien y mal, y el bien vence; o al contrario, como en *Dallas*), a nivel dinámico hay escenas tipo que se repiten, como la persecución, el asalto a la diligencia, el beso y la seducción, la traición etcétera (Calabrese, 1984, p. 76, *apud* Balogh, 2002, p.106)⁸

⁶ Produções derivadas de alguma obra já existente.

⁷ As Terras são parte do multiverso da DC Comics, onde várias versões alternativas dos personagens existem em realidades paralelas. Cada terra tem sua própria história, características e eventos únicos, o que permite que os criadores explorem diferentes aspectos dos personagens e suas interações. *Superman & Lois* se passa em um desses universos alternativos.

⁸ “é constituído pelo nível figurativo (o herói tem olhos azuis, a nave é filmada de cima, o policial fala em dialeto do sul), no nível estático (o bem e o mal sempre se enfrentam, e o bem vence; ou vice-versa, como em *Dallas*), a nível dinámico existem cenas típicas que se repetem, como a perseguição, o roubo da diligência, o beijo e a sedução, a traição, etc.”, em tradução livre.

Continuando a busca para entender o motivo do sucesso das séries entre as pessoas, tomemos o texto “Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade”, de Marcel Vieira Barreto Silva (2014), quando este sugere três condições que ajudariam a entender o sucesso das séries, que são: a forma, o tecnológico e o consumo.

A forma diz sobre a criação de novos modelos narrativos e/ou a manutenção de modelos clássicos. Ou seja, ela pode ser um campo para inovação, permitindo a experimentação de novas técnicas e abordagens. Ao mesmo tempo, a narrativa também pode ser um veículo para a continuidade e perpetuação de modelos narrativos consagrados, “ligados a gêneros estabelecidos como a *sitcom*, o melodrama e o policial” (Silva, 2014, p. 243).

A estrutura narrativa pode desempenhar um papel fundamental na criação de novos paradigmas narrativos ou na preservação dos modelos clássicos estabelecidos. Ela pode ser um campo fértil para a inovação, permitindo a experimentação com novas técnicas e abordagens que desafiam as convenções tradicionais. Ao mesmo tempo, a narrativa também pode ser um veículo para a continuidade e a perpetuação de modelos narrativos consagrados, proporcionando conforto e familiaridade ao público. Assim, a forma como uma história é contada pode influenciar significativamente a experiência do espectador e moldar a evolução do meio narrativo.

O tecnológico contribui para a circulação em nível global. Ele proporciona facilidades significativas no compartilhamento, divulgação e popularidade das séries, resultando em um aumento no número de espectadores. A acessibilidade a essas produções foi ampliada, graças a plataformas de *streaming*, serviços *on-demand* e redes sociais, que permitem que os espectadores assistam às séries em seus próprios horários e compartilhem suas recomendações facilmente.

Quando falamos sobre o consumo, o autor destaca a criação de *fanfictions* e *fanarts*, que também ajudam na popularização, pois demonstra conhecimento sobre a produção e, de certa forma, carinho. Sites como Wattpad e Spirit Fanfics são alguns exemplos de lugares onde se pode ler ou publicar histórias relacionadas com a produção original.

O autor finaliza afirmando que “a cultura das séries é o resultado da intensa atuação desses vetores, definindo-se como um cenário cultural singular com suas próprias e específicas dinâmicas de produção e consumo” (Silva, 2014, p. 251).

Mas, como toda essa popularidade pode influenciar no cotidiano? De acordo com artigo “Televisão e imaginário: entre os limites da ficção e da realidade”, de Poliana Pasa

(2013), entrelaça-se a relação entre mídia e vida cotidiana, que impactam no imaginário social, “na criação de imagens, estereótipos e discursos que podem reger a sociedade no futuro” (Pasa, 2013, p. 63).

Pasa (2013) dialoga também sobre o imaginário ser essencialmente composto por narrativas. Isso significa que toda construção simbólica e imaginativa é moldada através de histórias contadas. Dessa forma, a produção televisiva, sendo uma forma predominante na contemporaneidade, destaca-se como uma poderosa maneira de narrar e representar a sociedade. Através de séries e programas de TV, as narrativas televisivas capturam e refletem os elementos da cultura, comportamentos sociais, questões políticas, conflitos e experiências humanas, contribuindo para a construção e compreensão do imaginário coletivo. “Ao dar visibilidade a certas pessoas, objetos e acontecimentos - sejam eles reais ou imaginados - a televisão é capaz de enunciar sentidos identitários, imaginários solidificados pela força das imagens” (Pasa, 2013, p. 65).

Nesse sentido, *Superman & Lois* aparece como uma junção inteligente da criação de imagens com a representação da sociedade, mostrando a força das adaptações, nesse caso de revistas em quadrinhos de super-heróis, na cultura e no imaginário popular.

2.4 ADAPTAÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE SUPER-HERÓIS

2.4.1 O que são adaptações?

No contexto das artes e do entretenimento, a adaptação refere-se ao processo de transformar uma obra original de um meio para outro, mantendo sua essência ou história principal. Ela envolve ajustes e modificações para se adequar às características e demandas do novo meio, permitindo que a obra alcance um público diferente ou explore novas possibilidades narrativas.

Aranha, Moreira e Araújo (2009), em seu texto “Adaptações cinematográficas e literatura de entretenimento: um olhar sobre as aventuras de super-heróis”, trazem Corso (2006) para explicar que “as adaptações são também uma fonte de manutenção de uma obra, atuando como modo de preservação de histórias e de referência cultural. Neste sentido, elas atuam ainda como motivação para a leitura dos originais” (Corso, 2006 apud Aranha, Moreira e Araújo, 2009, p. 96). Dessa forma, aumenta-se o público, destacando que essas produções são voltadas tanto para aqueles que leem as HQs, quanto para aqueles que apenas assistem ao filme.

Ao falarmos de adaptações para o cinema ou para a televisão, temos as adaptações de quadrinhos com grande destaque, principalmente hoje em dia. Isso se prova quando

analisamos as maiores bilheterias mundiais, em que, de acordo com o site *Box Office Mojo*, estão presentes algumas adaptações de HQs, como as produções da Marvel. Apesar de todo o “glamour” atual, em seu artigo, Aranha, Moreira e Araújo (2009) enfatizam que esse tipo de adaptação literária não é novidade, mas que vem ganhando força com o tempo. Eles recorrem a Jorge Furtado (2003) para sustentar sua informação:

as relações entre o cinema e a literatura são antigas e nem sempre amistosas. Antes da invenção do direito autoral, em 1910, os cineastas simplesmente roubavam histórias dos livros. Em 1911, Gabriele d’Annunzio vendeu toda a sua obra, já escrita e futura, para uma empresa cinematográfica italiana. Desde lá, milhares de livros têm sido adaptados para o cinema. (Furtado, 2003, *apud* Aranha, Moreira e Araújo, 2009, p. 85-86).

Assim como dito sobre as séries, as histórias em quadrinhos (HQs) também transitam pelo real. Citando o artigo “Gênero e super-heróis: o traçado do corpo masculino pela norma”, dos autores Beiras, Lodetti, Cabral, Toneli e Raimundo (2007),

as HQs freqüentemente se prestam a representar ideais, valores, normas e padrões de conduta da sociedade de consumo, que servem à manutenção dos poderes instituídos; ainda que, por vezes, também sirvam à denúncia destes mesmos mecanismos. A construção dessas narrativas está diretamente ligada à experiência concreta de seres humanos - seus autores e editores, em relação com a comunidade leitora - (re)produzindo determinadas formas de existir e funcionando como mediação do real. (Beiras, Lodetti, Cabral, Toneli e Raimundo, 2007, p. 62).

Retomando Aranha, Moreira e Araújo (2009), segundo eles, a primeira aproximação dos quadrinhos em relação ao cinema ocorreu em 1936 com “Flash Gordon”, e essa tendência se intensificou durante os anos 1980. Nesse período, mais adaptações de quadrinhos para filmes foram realizadas, abrindo caminho para o crescimento e a popularidade desse gênero, que tem seu “boom” no século XXI.

Já a primeira série de super-heróis para a TV foi *The Adventures of Superman*⁹, que foi ao ar de 1952 a 1958, contando com 104 episódios divididos em seis temporadas. Estrelada por George Reeves no papel de Superman, a série foi um grande sucesso e ajudou a popularizar o gênero dos super-heróis na televisão. Foi uma das primeiras séries a apresentar um super-herói icônico e estabeleceu o formato para muitas séries subsequentes.

2.4.2 O sucesso das séries de super-heróis

Aranha, Moreira e Araújo (2009) utilizam de duas vertentes para tentar justificar a fama dessas produções. Para eles, há o lado que considera a origem dessas histórias e outro que pensa o comércio.

⁹ “As Aventuras do Superman”, em tradução

(...) foi possível notar que, entre debates e questionamentos de muitos dos espectadores-leitores, as primeiras têm obtido uma maior valorização, sendo possível observar o processo de formação de um cânone deste subgênero, tais como *300* e *Sin City*. Enquanto, a segunda tendência marca uma passagem efêmera pelo circuito comercial e um rápido esmaecimento de tais produções (Aranha, Moreira e Araújo, 2009, p. 87).

A primeira vertente considera a origem das histórias, ou seja, a qualidade narrativa, a profundidade dos personagens e o impacto emocional que elas proporcionam aos espectadores-leitores, o que geraria maior valorização. A segunda vertente concentra-se no aspecto comercial dessas produções, ou seja, como elas são comercializadas e promovidas para a audiência. Quando pensadas apenas com a segunda lógica, elas seriam mais facilmente passíveis de fracasso e esquecimento do público. À medida que uma produção é feita apenas com o objetivo de ganhar dinheiro, ela pode acabar ignorando as necessidades e interesses dos espectadores, resultando em histórias superficiais e previsíveis, com personagens mal desenvolvidos. Podemos usar como exemplo a sequência de *Percy Jackson*, intitulada *O Mar de Monstros* (2013), que desagradou o público, principalmente os fãs dos livros, devido ao roteiro, elenco e efeitos visuais mal executados. Estava previsto um terceiro filme, mas foi cancelado. Apesar de não ser uma série, é um exemplo prático de como a busca apenas pelo lucro pode dar errado.

Pinheiro (2020) questiona o motivo de heróis serem tão famosos e possuírem tantos filmes. Há o conceito de familiaridade, já debatido neste trabalho, além dos sentimentos que os personagens trazem compartilhados de seres humanos comuns. “Se os heróis são, muitas vezes, providos de poderes sobre-humanos e de feitos sobrenaturais, onde está a identificação do telespectador?” (Pinheiro, 2020, p. 17). Uma resposta a ser considerada para essa pergunta é a associação e o reconhecimento que os espectadores encontram na produção que estão assistindo, juntamente com o sentimento de empatia pela situação vivida. Ao se identificar com os personagens, suas jornadas e desafios, o público pode se conectar emocionalmente e encontrar uma sensação de pertencimento na história.

Tomando novamente a autora Pinheiro (2020), ela adiciona, a partir de François Jost, uma perspectiva sobre a definição de ficção, argumentando que, embora ela possa ser completamente imaginária ou sobrenatural, é importante que tenha elementos que se conectem com o mundo real. Isso significa que, mesmo em um contexto ficcional, a ficção deve fazer sentido dentro de sua própria lógica interna e ter algum tipo de ancoragem ou relação com a realidade para ser coerente e envolvente para os espectadores-leitores.

Essa abordagem se justifica também por Todorov (2000), trazido por Balogh (2002) em seu livro, quando este fala que o fantástico “está na fronteira entre o insólito e o

maravilhoso e só se mantém o efeito fantástico enquanto o leitor duvida entre uma explicação racional e outra irracional” (Todorov, 2000, p.14-15 *apud* Balogh, 2002, p. 112). Assim, é essencial que o universo racional se assemelhe ao mundo real a ponto de tornar o irracional extremamente absurdo dentro do contexto em que está inserido.

A criação de universos cativa as pessoas, como exemplificado por Newton Cannito (2010), em seu livro “A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio”, ao mencionar o sucesso de *Guerra nas Estrelas (Star Wars)*. Isso demonstra como a construção de universos, como os encontrados nas histórias de super-heróis, pode atrair e envolver o público de maneira significativa. De acordo com ele, “criou-se um universo complexo que permite a visualização de várias narrativas e a busca de mais informações sobre personagens secundários e outros fatos que foram abordados superficialmente nos filmes” (Cannito, 2010, p. 170). Ele continua falando que essas novas informações despertam a surpresa no espectador, aumentando o seu desejo de revisitar os episódios anteriores para absorver o que puder (Cannito, 2010).

Em *Superman & Lois*, a criação de um universo expandido também desempenha um papel crucial na cativação do público. A série constrói um universo complexo que permite a exploração de diversas narrativas e aprofundamento dos personagens e suas origens. Ao abordar uma nova faceta de Superman e de Lois Lane, com enfoque em suas vidas pessoais e familiares, os espectadores são instigados a procurarem mais informações e revisitem não só os episódios anteriores, como também produções anteriores das personagens.

Em suma, as séries e produções de super-heróis têm alcançado grande sucesso ao explorar os elementos narrativos, criar universos cativantes e proporcionar experiências emocionais significativas aos fãs. A combinação de narrativas envolventes, personagens memoráveis e a conexão estabelecida com o público contribuem para a popularidade duradoura das séries no cenário contemporâneo.

3 TENSÃO DO LUGAR DA MULHER

3.1 MULHERES NO JORNALISMO

A presença feminina no jornalismo é uma história marcada por desafios, conquistas e avanços ao longo dos anos. Desde o início da imprensa, as mulheres lutaram para encontrar seu espaço em um ambiente dominado por homens, superando preconceitos e estereótipos de gênero. Em seu texto “A Mulher Jornalista no Cinema Americano”, Beatriz dos Santos Viana e Robson Bastos da Silva comentam sobre a escassa participação das mulheres no jornalismo na primeira metade do século XIX, quando dizem que “mais do que ler apenas o que era considerado ‘de interesse feminino’, as mulheres não deviam ter a autonomia para escrever ou participar ativamente da comunicação” (Viana e Silva, 2018, p. 2).

Quando lhes era permitido, as mulheres encontravam-se restritas a funções secundárias, com limitações em suas oportunidades de ascensão e de cobertura de certos temas. A elas eram direcionados temas como moda, questões domésticas, “fofocas” e demais assuntos considerados “adequados” ao público feminino.

Além do caráter majoritariamente masculino, no início do século XIX, o jornalismo era um campo também preconceituoso. As poucas mulheres que conseguiam romper as barreiras para ingressar nesse meio eram brancas, altamente cultas e de classe média. Elas conseguiam o acesso por serem solteiras ou devido ao casamento com homens jornalistas.

Isso pode ser justificado porque, nessa época, as mulheres não tinham acesso à educação da mesma forma que os homens. Em seu artigo “Educação para as mulheres: as academias femininas do século XIX nos Estados Unidos”, Stéfani Oliveira Verona fala sobre a diferença de tratamento ligado ao gênero e as transformações sociais que ocorreram após a Revolução Americana no país. De acordo com ela, enquanto os homens eram treinados para cargos altos, de liderança e importantes para a época, como medicina, direito e ministérios religiosos, as mulheres deviam ser preparadas para o matrimônio e a maternidade.

Assim, apesar de frequentarem algumas escolas, sua educação era moldada de acordo com os interesses da sociedade e suas futuras contribuições para com ela. Seu estudo era básico e muitas dependiam da aprovação dos pais e maridos para tal.

Apenas em 1868, nos Estados Unidos, surgiu o primeiro jornal declaradamente feminino, intitulado *The Revolution*¹⁰, fundado por Amelia Bloomer e Elizabeth Staton. Eliza Bachea Casadei (2012) comenta, em sua obra, que na época, um jornal de grande circulação, o *The New York Sun*, em uma crítica ácida ao *The Revolution*, sugeriu, em outras palavras,

¹⁰ A Revolução, em tradução

que elas focassem mais em suas responsabilidades domésticas e menos em questões de interesse público (Casadei, 2012).

Com o passar dos anos, a atuação das mulheres no jornalismo se tornou cada vez mais diversificada. Ainda no século XIX, também foram encontradas outras contribuições femininas significativas na imprensa voltada para a comunidade negra.

Só durante a Guerra Civil Norte Americana, há uma estimativa que surgiram mais de 40 jornais cujos donos eram negros. E muito embora já houvesse participação feminina nestes jornais, sua presença se tornou muito mais maciça nos jornais que surgiram após o fim da Guerra Civil como, por exemplo, o *New National Era*. Neste período, o número de periódicos cresceu ainda mais (Casadei, 2012, p. 6).

3.2 MULHERES NA FICÇÃO

Para além do jornalismo, podemos pensar a questão da representação feminina na ficção, englobando o cinema e a televisão que, nesse ponto, trabalhavam em lógicas semelhantes. Na década de 1970, o movimento feminista trouxe à tona a teoria feminista do cinema, uma abordagem crítica que questiona a representação e a posição das mulheres na indústria cinematográfica e em suas narrativas,

contestando os modelos tradicionalistas e produções do *star system*, o modelo adotado pelo cinema americano para vender o “estilo de vida americano”, que consistia em vários padrões familiares, sociais e principalmente estéticos, como os padrões de beleza impostos às mulheres (Viana e Silva, 2018, p. 4).

Uma das maiores questões levantadas pelo movimento feminista era a representação subordinada da mulher ao homem, sujeitas ao olhar masculino das produções, resultando em uma visão limitada e objetificadora das mulheres. Além disso, essa visão do homem pode levar a narrativas que reforçam estereótipos de gênero e papéis tradicionais, como a mulher submissa, a donzela em perigo ou a figura maternal. “As mulheres estariam, desde então, sujeitas ao condicionamento, aceitando as representações femininas que são sempre retratos do ‘outro’, mas nunca a de sujeitos da narrativa, com sua própria voz” (Gubernikoff, 2016 apud Viana e Silva, 2018, p. 4).

De acordo com o texto de Mayka Castellano e Melina Meimaridis (2018), que utilizam das ideias de Dow (2005) em sua pesquisa, durante os anos de 1950 e 1960 na ficção seriada, as personagens femininas eram frequentemente retratadas com base em seus relacionamentos familiares, como esposa, mulher e filha, além das profissões estereotipadas consideradas femininas, como secretárias, enfermeiras ou donas de casa, que reforçava a ideia de subordinação. Suas preocupações também se concentravam, muitas vezes, na busca por um marido.

A exemplo disso, as autoras trazem a série *A Feiticeira*, que foi ao ar na ABC de 1964 a 1972. Nela, a bruxa Samantha Stevens se casa com o mortal Darren Stevens e deixa de usar seus poderes a pedido dele. Notamos que, mesmo em produções em que as mulheres têm protagonismo, o olhar masculino muitas vezes molda suas jornadas e desenvolvimento e suas motivações e ações podem ser interpretadas através das lentes masculinas.

Castellano e Meimaridis (2018) continuam o texto falando sobre a década de 1970, na qual novas representações femininas surgiram na ficção seriada televisiva, trazendo personagens femininas com maior perspectiva e ambição profissional. A série *The Mary Tyler Moore Show*, da CBS, que ficou no ar de 1970 a 1977, retratada pelas autoras, mostra uma mulher solteira de 30 anos, que era independente e determinada em alcançar o sucesso em sua carreira.

Durante o período entre 1990 e o início dos anos 2000, emergiram representações mais empoderadas na ficção seriada televisiva, rompendo com alguns aspectos do estereótipo tradicional. No entanto, mesmo essas personagens mais independentes ainda eram confrontadas com a erotização, o assédio, e a “ditadura” dos padrões de beleza que eram impostos, pois quando os seguiam eram consideradas fúteis e quando não, eram estigmatizadas como masculinas ou homossexuais, em uma tentativa de diminuí-las. A fetichização da mulher em construções de “roteiros e personagens centrados em desejo, paixão e erotização também contribui para o ‘papel’ que foi atribuído à mulher no cinema: o de objeto sexual” (Viana e Silva, 2018, p. 4).

Apesar dessas complexidades, essas mulheres buscavam a realização plena de suas vidas, trazendo à tona narrativas que refletiam uma maior diversidade de perspectivas e anseios femininos na tela. A partir dos anos começaram a surgir personagens femininas melhor desenvolvidas, protagonistas com narrativas sem a busca por um homem para resolver todos os seus problemas. A exemplo, o texto de Castellano e Meimaridis (2018) trazem a série *Weeds*, da *Showtime* que ficou no ar de 2005 a 2012, uma

dark comedy centrada na vida de Nancy Botwin (Mary Louise Parker), dona de casa do subúrbio que também atuava como traficante de maconha. A protagonista entra para a criminalidade num ato de desespero, após o falecimento de seu marido. Diferentemente de outras personagens do passado, Nancy não busca um homem para resolver seus problemas, opta, sim, por “sujar as mãos” e prover, ela mesma, e de modo pouco ortodoxo, sua família (Castellano e Meimaridis, 2018, p. 11).

Entretanto, para Maria Beatriz Pacheco de Menezes Rios (2022), “o cinema funciona como um propagador de costumes, tendências e realidades” (Rios, 2022, p. 56), ou seja, ele possui poder como ferramenta influente na sociedade. Por meio das narrativas cinematográficas, o cinema, assim como a televisão, tem a capacidade de retratar e disseminar

comportamentos, valores culturais e visões de mundo, moldando (e revelando) a percepção do público sobre diferentes temas. Dessa forma, o que é visto nas telas é reflexo do que se faz e como se age na sociedade a depender da época.

Representações como as já citadas podem contribuir para a perpetuação de ideias limitadas, mas que mostram como foi percebido o papel da mulher na sociedade. No entanto, é uma representação que vem se transformando a partir dos movimentos feministas e demais manifestações. Essas representações mais positivas e complexas são fundamentais para desafiar as normas tradicionais de gênero e promover uma visão mais igualitária e inclusiva das mulheres na sociedade.

Sendo assim, para entender a representação da jornalista Lois Lane, é interessante apontar e discutir sobre a representação do jornalismo ficcional, para, então, debater questões de gênero da profissão na ficção.

3.3 JORNALISMO NA FICÇÃO

O jornalismo na ficção tem sido uma temática recorrente em diversas obras, abrangendo desde filmes e séries de TV até romances literários. Ao longo dos anos, criadores e escritores têm utilizado a figura do jornalista como protagonista ou como pano de fundo para desenvolver tramas. Essa utilização de jornalistas como protagonistas não é algo recente. O primeiro filme a apresentar um jornalista como figura central da narrativa foi *The Power of Press* (1909), dirigido por Van Dyke Brooke. A trama conta a história fictícia do prefeito de uma cidade norte-americana, Bill Mawson, que é acusado de envolvimento em chantagem e ameaças em denúncia do jornalista John Marsden.

Desde então, inúmeras produções cinematográficas têm abordado a vida e o trabalho dos profissionais da imprensa, explorando temas como investigação, ética, coragem e o papel fundamental que desempenham na sociedade. Para Isabel Travancas (2001), “o cinema com seu enorme poder de penetração nos mais diversos grupos sociais ajudou a construir mitos, a divulgar saberes novos, como a psicanálise e a popularizar atividades e profissionais, como foi o caso da imprensa e dos jornalistas” (Travancas, 2001, p. 1).

Esses filmes, muitas vezes, retratam jornalistas como heróis, buscando incansavelmente a verdade, enfrentando perigos e desafiando autoridades para informar o público. “Essas ações contribuem para uma visão heróica e ao mesmo tempo idealizada atribuída a estes profissionais de comunicação” (Rios, 2022, p. 19). Em sua obra, Breno Pereira Damascena (2015) vai discutir a relação que os filmes criam no imaginário das pessoas. De acordo com ele, a audiência forma uma visão do profissional e associa a ele

características específicas, posturas, comportamentos e ações, visto que, assim como o cinema pode criar heróis, também tem a capacidade de sugerir vilões no público (Damascena, 2015).

A partir daí, forma-se a polarização dos personagens: herói x vilão.

As diferentes formas que os filmes retratam o profissional resultam em visões positivas e negativas, idolátricas e repulsivas e são efeito da influência dos arquétipos de representação de determinado tipo. Essas obras contribuem para a criação de mitos e estereótipos para o profissional de imprensa. O público, a partir dessas definições pré-estabelecidas, tende a aceitar os retratos como verdadeiros (Damascena, 2015, p. 11).

Podemos relacionar essa discussão à Queiroz (2018), quando ele fala sobre a espetacularização da profissão, algo que justifica a predileção da carreira nas produções. Para ele, “a paixão profissional e o ‘sacrifício’ de tempo, além do horário de trabalho para contar uma história e informar, acabam transformando o jornalismo em uma vocação interessante para a ficção” (Queiroz, 2018, p. 16).

3.3.1 Herói vs. vilão

No contexto do jornalismo, essa dinâmica pode ser encontrada em várias narrativas ficcionais e até mesmo em eventos da vida real. Essa dualidade entre herói e vilão cria tensão e conflito nas histórias, permitindo explorar temas complexos como liberdade de imprensa, ética jornalística e o papel da mídia na sociedade. Além disso, essas narrativas muitas vezes refletem desafios reais enfrentados pelos jornalistas no mundo contemporâneo, contribuindo para a relevância e o impacto emocional dessas histórias.

Os jornalistas muitas vezes são retratados como heróis, pois assumem a responsabilidade de expor a verdade, uma vez que esse profissional possui a capacidade de influenciar na direção dos acontecimentos de determinada história ou situação (Travancas, 2001). Como exemplo podemos citar o filme *Todos os Homens do Presidente* (1976), dirigido por Alan J. Pakula e baseado na queda do presidente Nixon nos Estados Unidos em 1972. A trama retrata os esforços dos jornalistas em investigar os fatos por trás da invasão do edifício *Watergate*. Com essa produção, evidencia-se

a semelhança entre a ocupação de jornalistas idealizada, ligada aos deveres para com a população, e a de super-herói, que da mesma forma enfrenta os vilões a fim de eliminar a injustiça da cidade que jurou proteger. Idealmente, ambos utilizam dons e influências para dar voz¹¹ aos oprimidos e fazer a verdade prevalecer (Matos 2012, p. 62)

¹¹ Embora eu prefira o termo “dar espaço” no lugar de “dar voz”, uma vez que todos nascem com “voz”, o que se busca é espaço para que ela possa ser ouvida.

O estudo de Travancas (2001) desse relaciona à perspectiva de Matos (2012), quando ela reflete sobre a criação dessa dualidade. Para a autora, “o herói identifica-se com os valores do mundo público e defende a verdade, a democracia, o bem comum. Nesse sentido pode-se dizer que o jornalista surge como o herói urbano do século XX” (Travancas, 2011, p. 2). Essa representação ficcional contribui para a construção da imagem do jornalista como um agente de mudança e defensor da liberdade de expressão.

Por outro lado, alguns antagonistas podem ser representados como vilões no jornalismo, buscando suprimir ou controlar a mídia, espalhar desinformação ou manipular os fatos para seus próprios interesses. Esses personagens podem ser políticos corruptos, empresários gananciosos, ou qualquer figura que tente impedir a busca da verdade pela imprensa. Para Travancas (2011), “o vilão é representado pelo profissional que não mede esforços para conseguir seus objetivos e dar um ‘furo’ de reportagem. Sem caráter e trafegando pelo submundo do crime, ele não hesita em colocar sua carreira na frente de tudo e todos” (Travancas, 2011, p. 2).

A criação de vilões no jornalismo é uma prática que pode ocorrer quando os profissionais da mídia usam dela a seu favor gerando consequências negativas. Sobre isso, Queiroz (2018, p. 77) diz que “em alguns casos, porém, jornalistas podem aproveitar-se da visibilidade que a mídia pode oferecer e que teoricamente detém o controle, até certo ponto, ou de alguma competência específica para facilitar a própria ascensão na busca de um ‘furo’”.

Pensemos nessa situação à vista do filme *A Montanha dos Sete Abutres* (1951), dirigido por Billy Wilder. A trama segue a história do repórter Chuck Tatum que, ao se deparar com um homem preso em uma mina, vê a oportunidade de criar uma história de resgate espetacular, mas que termina em morte. Ele explora a tragédia alheia para obter fama e sucesso na indústria midiática. Dessa forma, é importante ressaltar que práticas como essas geram conflitos éticos e comprometem a integridade do jornalismo.

Maia e Silva (2019) propõem uma abordagem integrada na discussão e relação dos conceitos na representação da figura jornalística. Em seu artigo, intitulado “80 ANOS NA SALA DA REDAÇÃO: Lois e Clark e o estereótipo do Jornalista”, os autores definem os jornalistas como

loucos por uma história exclusiva que os faça chegar no auge de sua carreira. São profissionais que mentem se for preciso ou manipulam quando encontram uma chance. Estão ligados à mentira como unha e carne, algumas vezes desvendando-a, outras criando-a. Ao menos é assim que a ficção criou o personagem (Maia e Silva, 2019, p. 331-332).

Em resumo, a criação dos estereótipos de jornalista herói e vilão tem sido influenciada por uma combinação complexa de fatores culturais, sociais e midiáticos. “Esses arquétipos e atualizações no conceito e características do jornalista tendem a interferir na percepção do público sobre a profissão e exercer influência no trabalho dos comunicadores” (Damascena, 2015, p. 50).

O personagem do jornalista, muitas vezes, é construído de forma intimamente ligada ao papel e à função do policial ou do investigador na ficção (Travancas, 2001), cobrindo assuntos que não lhe cabe. “É o repórter interferindo na realidade, transformando-a e não com a sua cobertura, mas com a sua influência direta” (Travancas, 2001, p. 5). O cinema e a televisão enfatizam essa perspectiva ao apresentar a profissão em sua essência utópica, enfocando o papel do jornalista em ajudar a sociedade a resolver seus problemas de forma ativa.

O que, se analisarmos com atenção, é extremamente discutível, uma vez que não é dada esta autorização ao jornalista. Ele não pode representar a lei ou se colocar acima dela quando a justiça ou a polícia não se mostram capazes. Esta imagem do jornalista-investigador ou detetive é uma matriz da ideia emblemática da imprensa como *quarto poder* (Travancas, 2001, p. 6, grifos da autora).

A necessidade do enredo de mostrar os jornalistas como heróis e detetives que vão salvar o dia, acaba por justificar atitudes antiéticas. “Jornalista e detetive se misturam em atitudes éticas duvidosas, mas feitas por um bem maior” (Maia e Silva, 2019, p. 341). A justificativa do “bem maior” é utilizada para desculpar a invasão de privacidade e propriedade, a perseguição e a mentira.

Para corroborar o exposto até o momento, faço uso das considerações de Nathale Cadaval Kraetzig (2012) em sua monografia, que destaca o interesse despertado em algumas pessoas pelo estudo do jornalismo. Para ela, “o fato de o jornalista estar em constante movimento, em contato com os acontecimentos em tempo real também é algo que gera curiosidade no público. É através do repórter que a informação chega ao conhecimento geral” (Kraetzig, 2012, p. 11). Sua natureza dinâmica gera certo fascínio.

Assim como a representação dos jornalistas no cinema pode influenciar a percepção do público sobre a profissão, a forma como as mulheres são retratadas nesse meio também desempenha um papel significativo na construção de estereótipos. Vejamos como as mulheres jornalistas são retratadas no meio ficcional.

3.4 MULHERES JORNALISTAS NA FICÇÃO

Ao longo de toda essa contextualização, o objetivo era chegar na junção de todos os tópicos analisados até agora: como a mulher jornalista é representada na ficção?

Como dito anteriormente, as representações femininas são pensadas sob o olhar masculino de domínio (Viana e Silva, 2018), isso posto que a maioria dos filmes e séries protagonizados por mulheres são produzidos e dirigidos por homens. Podemos citar *O Diabo Veste Prada* (2006), dirigido por David Frankel; *A Verdade Nua e Crua* (2009), dirigido por Robert Luketic; e mesmo a série objeto deste estudo, *Superman & Lois* (2021-presente), criada por Todd Helbing e Greg Berlanti e que, apesar de não ter apenas Lois Lane como protagonista, tem suas ações determinadas por homens.

Na ficção, mulheres jornalistas têm sido representadas de maneiras diversas ao longo do tempo. Algumas personagens são retratadas como fortes, determinadas e apaixonadas pela busca da verdade, enfrentando desafios para obter informações, como Lois Lane. Outras são mostradas lidando com dilemas éticos e profissionais, lutando contra a discriminação de gênero e buscando serem levadas a sério em um ambiente dominado por homens, como é o caso da CEO de um site de roupas, Jules, no filme *Um Senhor Estagiário*¹² (2015). Além disso, existem ainda as representações que seguem a lógica da dependência masculina, com suas histórias, muitas vezes, centradas em homens e condicionadas por estereótipos, como Abby, em *A Verdade Nua e Crua* (2009).

Podemos perceber a diferença na representação entre homens e mulheres quando eles são mostrados como detentores da informação, focados no trabalho, responsáveis e inteligentes. Já as mulheres são retratadas como assistentes, suporte emocional e profissional, carentes e emotivas, que humanizam a narrativa (Viana e Silva, 2018). Em sua maioria, o tema jornalismo mal é abordado na trama, dando enfoque ao relacionamento amoroso entre os protagonistas. Para Rios (2022), o olhar masculino já abordado “invalida os anseios profissionais delas [das mulheres] em prol da felicidade no âmbito amoroso” (Rios, 2022, p. 3).

A personagem Lois Lane é prova da diferença de tratamento entre os gêneros. Quero destacar, neste momento, a forma de obtenção de informação. Ela é criticada por muitas pessoas por suas atitudes antiéticas e imprudentes ao realizar seu trabalho. Posso citar a Lois Lane de *Superman – O Filme* (1978), que em uma de suas primeiras conversas com Superman tenta seduzi-lo, pois, além de nutrir interesse pelo herói, também deseja obter informações

¹² Uma curiosidade sobre esse filme é que ele é dirigido por uma mulher, Nancy Meyers

sobre sua vida. Já Clark Kent é ovacionado pelo público por seu trabalho em uma matéria, mas algumas conquistas só foram possíveis devido à sua identidade como Superman, seus poderes e influências. Sobre isso, Rhonda V. Wilcox (1996) diz: “*Of course, we do not see Clark working on the story in the same way as Lois - grubbing for clues and grabbing phones. Clark gets the story because of his innate nature: he is Superman (Williams, Evolution 76-77)*¹³” (apud WILCOX, 1996, p. 30).

É pertinente, portanto, listar alguns estereótipos frequentes presentes em narrativas que abordam a representação da mulher jornalista.

3.4.1 Jornalista inocente e ingênua

Nessa categorização, a profissional é retratada como alguém inexperiente, ingênua e muitas vezes é facilmente manipulada por fontes ou colegas mais experientes. Ela é vista como alguém que ainda está aprendendo sobre o mundo do jornalismo e que pode ser facilmente iludida por informações enganosas. Esse estereótipo tende a diminuir a capacidade da jornalista em lidar com situações complexas e críticas, reforçando a ideia de que ela precisa de proteção e orientação por parte de colegas.

Um exemplo abordado por Damascena (2015), em sua obra, é *O Diabo Veste Prada*, onde a personagem Andrea Sachs, interpretada por Anne Hathaway, é uma jovem jornalista recém-formada que consegue um emprego como assistente da editora de moda Miranda Priestly, interpretada por Meryl Streep, mas não é fã do emprego.

O jornalista é recortado como um indivíduo inocente, sensível, facilmente manipulado e que, apesar do esforço diário, passando inclusive por cima do amor, da amizade e família, não é reconhecido pelo seu trabalho. Andrea representa a jornalista deslumbrada, mas ambiciosa, que sacrifica sua vida em prol do que a profissão o exige. (Damascena, 2015, p. 31)

3.4.2 Jornalista focada no trabalho

Esse estereótipo faz ligação com o anterior quando pensamos ainda nas personagens do filme citado. Essa caracterização apresenta a mulher como alguém dedicada ao seu emprego e que, muitas vezes, deixa de lado outras áreas da vida pessoal em prol da carreira jornalística. “O jornalista é um profissional ‘escravo do tempo’, que trabalha com o *deadline*. Ele possui um período estabelecido pelo editor-chefe para entregar a matéria pronta” (Rios, 2022, p. 25).

¹³ Em tradução: “Claro, não vemos Clark trabalhando na matéria da mesma forma que Lois - revirando pistas e agarrando telefones, Clark consegue a matéria por causa de sua natureza inata: ele é Superman”

Dentre outros fatores, mas tomando como destaque novamente o olhar masculino na direção e produção do longa, Viana e Silva (2018) comentam que “essa apropriação do que é ou não é feminino é definida pelo olhar masculino, que atenua as características pertencentes a cada gênero para estreitar as posições sociais às quais cada um pertence” (Viana e Silva, 2018, p. 9).

Outro exemplo de filme em que isso acontece é *A Verdade Nua e Crua*. A produtora Abby Richter, vivida por Katherine Heigl, é muito focada no trabalho e não tem tempo para lidar com problemas da vida pessoal e amorosa. Ela, então, é auxiliada pelo colega de trabalho a parecer mais atraente em sua busca pelo amor. Suas características são vistas como “menos femininas” na percepção de um homem.

Já Miranda Priestly, no já citado *O Diabo Veste Prada*, no entanto, é uma editora-chefe, representada com características mais masculinas e “dominantes” em busca de retratar um senso de autoridade e poder, algo que discutirei a seguir.

3.4.3 Jornalista durona

É importante mencionar o estereótipo da “mulher durona”, que retrata a jornalista como uma figura fria e insensível, disposta a tudo para conseguir a notícia. No entanto, é uma mulher assertiva, forte e determinada, que não se intimida diante de desafios e dificuldades, mas que também pode acabar por deixar de lado sua vida pessoal. Geralmente, “não são queridas no trabalho e vistas como infelizes” (Rios, 2022, p. 27)

Esse estereótipo pode reforçar a ideia de que as mulheres precisam adotar características masculinas para ter sucesso no jornalismo, mas não recebem o prestígio que os homens recebem no mesmo lugar. Essa noção de precisar “se impor” faz com que se tornem menos femininas na visão popular. “Essas editoras-chefes são destituídas das atribuições conferidas aos heróis do sexo masculino. São, no geral, desprovidas de empatia, ranzinzas e solitárias” (Rios, 2022, p. 27).

Sobre o assunto, Castellano e Meimaridis (2018) também discutem. De acordo com elas,

a “complexidade” das protagonistas femininas se dá pela adoção de símbolos e sentidos tradicionalmente associados ao universo masculino. Embora reconheçamos que tais elementos são socialmente construídos (e, portanto, mutáveis) é no mínimo problemático estabelecer que, para parecerem fortes, profundas e multifacetadas, as mulheres precisam exibir comportamentos decodificados pelo público como masculinos (Castellano e Meimaridis, 2018, p. 12)

Ainda segundo elas, as características relacionam-se ao corte de cabelo e, às vezes, desatenção à vaidade.

A personagem que melhor se encaixa nessa classificação é Miranda Priestly, editora-chefe da revista fictícia *Runway*. Ela é vista como uma chefe inflexível e inescrupulosa, que não vê problemas em passar por cima das pessoas para alcançar o que almeja. (Damascena, 2015). Apesar de se preocupar com padrões de beleza, sua postura é rígida e possui um corte de cabelo curto, característica associada aos homens, muitas vezes.

3.4.4 Jornalista sedutora

Esse estereótipo retrata a profissional como uma mulher sedutora e manipuladora, que utiliza de sua beleza para obter informações ou vantagens. São explorados seus atributos físicos para conquistar fontes, entrevistados ou mesmo colegas de trabalho, em detrimento de sua capacidade formal e ética jornalística. “Essa representação limitada e sexista acaba por silenciar toda a história de luta e conquistas do sexo feminino no mercado de comunicação” (Rios, 2022, p. 96).

Isso reforça a ideia de que a mulher jornalista é, em última instância, um objeto de desejo e sedução, em vez de ser valorizada por sua competência e habilidades profissionais. A erotização, somada “ao assédio (...) mostra uma desvalorização dessas personagens enquanto jornalistas, as colocando como mero objeto de desejo” (Rios, 2022, p. 67). Podemos citar Lotte, do filme *Apenas Diga Sim* (2021), uma assistente que ganha espaço na televisão usando seu corpo como objeto de interesse, em detrimento das matérias que cobre.

3.4.5 “Em busca de um homem”

Os exemplos de estereótipos de mulheres jornalistas mencionados são frequentemente mesclados e podem ser encontrados em diversas produções. As personagens, muitas vezes, incorporam características de mais de um estereótipo, tornando-se complexas e multifacetadas.

Entretanto, apesar das variações, há um ponto em comum entre elas. Em sua maioria, as mulheres jornalistas na ficção estão em busca de um par romântico, ou possuem determinados comportamentos pela falta desse homem em questão. Muitas vezes, ainda, é observado que a narrativa dessas mulheres tem sua resolução apenas quando encontram o amor. Enquanto isso, seu estado de insegurança corporal e dependência da aprovação masculina seguem sendo os temas discutidos nas tramas em detrimento da profissão. A carreira torna-se, assim, apenas um “meio pelo qual a ‘princesa’ encontra o ‘príncipe” (Rios, 2022, p. 2).

As demais figuras femininas nas produções aparecem geralmente como rivais no trabalho ou empecilho para a conquista do homem desejado. Quando aparecem como amigas, sua participação serve como apoio para falar de homens, como a relação de amizade entre a protagonista Abby e sua amiga e assistente Joy, que sempre está tentando arrumar encontros românticos para a personagem de *A Verdade Nua e Crua*.

Todas essas reflexões destacam a recorrente ideia presente nas produções de que a realização feminina está condicionada à presença de um homem, visto que, muitas vezes, a mulher renuncia “à atividade profissional para viver a felicidade ao lado do amado” (Rios, 2022, p. 30).

4 METODOLÓGICO

4.1 RECORTE EMPÍRICO

4.1.1 A série

Superman & Lois é uma série de televisão norte-americana criada por Todd Helbing, *showrunner* de *The Flash*, e Greg Berlanti, de *Riverdale*. Além dos nomes já citados, a produção executiva conta com Sarah Schechter, Geoff Johns e Lee Toland Krieger, sendo o último, diretor do episódio piloto. A produção é baseada nos personagens da editora DC Comics, criados por Jerry Siegel e Joe Shuster.

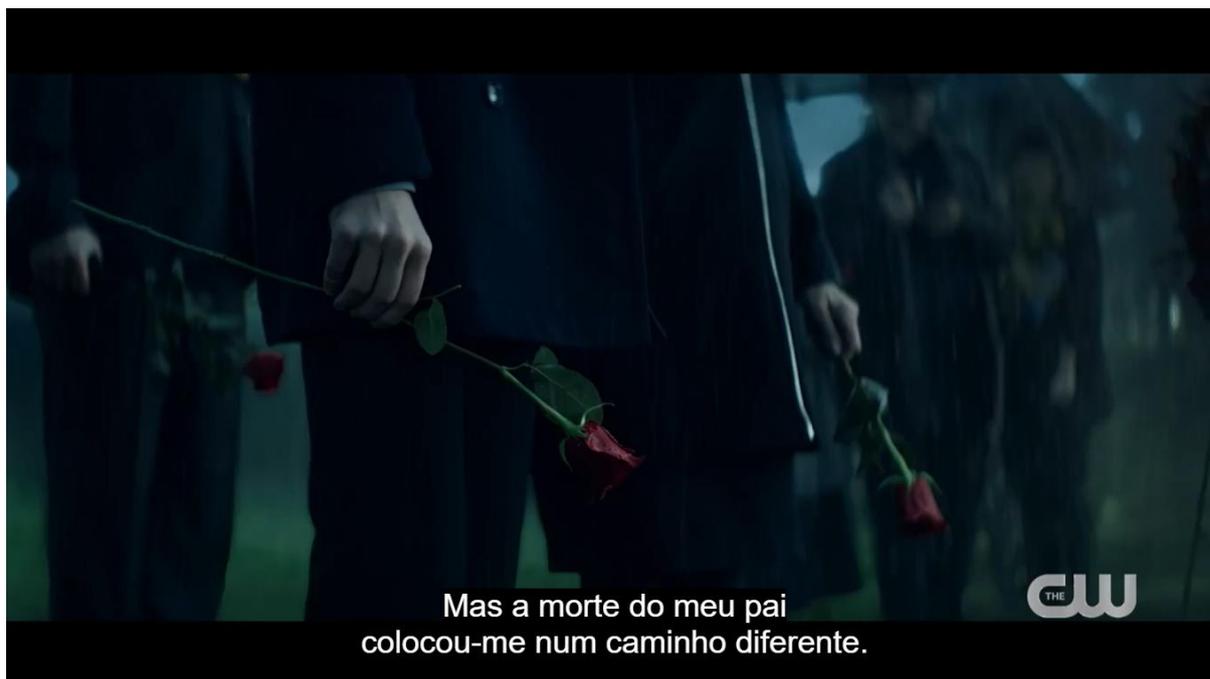
A primeira temporada da série, que conta com 15 episódios, teve sua estreia em 23 de fevereiro de 2021, no canal televisivo *The CW Television Network* (CW), nos Estados Unidos. No Brasil, *Superman & Lois* é transmitida pela plataforma de *streaming* HBO Max e, em junho (6), começou a passar também na *Warner Channel*¹⁴. Dentre as produtoras responsáveis estão a *Berlanti Productions*, *DC Entertainment* e a *Warner Bros. Television*. Atualmente, a série conta com 3 temporadas finalizadas e a quarta, e última, confirmada.

Em *Superman & Lois*, acompanhamos a vida pessoal de Clark Kent (Tyler Hoechlin) e Lois Lane (Elizabeth Tulloch), o casal de jornalistas mais famosos dos quadrinhos, a fim de mostrar que os problemas de seres humanos comuns, como emprego e família, são tão complicados quanto os de super-heróis. Com dois filhos gêmeos, Jonathan (1ª e 2ª temporada: Jordan Elsass; 3ª: Michael Bishop) e Jordan (Alex Garfin), ambos os pais precisam aprender a lidar com adolescentes completamente diferentes entre si, além da preocupação de que possam ter herdado os poderes do pai.

O primeiro episódio começa com um breve resumo da história do Superman, mostrando flashes dos momentos mais marcantes de sua vida, narradas pelo próprio herói. Passamos por sua chegada à Terra em uma nave, em Smallville, onde ele é acolhido por Jonathan e Martha Kent, que logo se tornariam seus pais adotivos. Também passa rapidamente pela descoberta de seus poderes e a perda do pai, algo determinante em sua jornada e que o leva a deixar sua cidade natal.

¹⁴ Pôster de divulgação no perfil do Instagram da Warner Channel Brasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cso-gH3NPTc/>

Figura 1. Episódio 1 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Outras sequências apresentadas incluem a mudança de Clark para Metrópolis, seu início de sua trajetória como super-herói e seu envolvimento com Lois Lane, que resultou em casamento e filhos. Além disso, algumas *easter eggs*¹⁵ são inseridas, com referências a produções anteriores, algo que será melhor desenvolvido no decorrer do trabalho.

O ponto de partida da história é a demissão de Clark do Planeta Diário, jornal onde trabalhou por grande parte de sua vida adulta, após Morgan Edge assumir como novo diretor. No mesmo dia, Kent recebe a notícia da morte de sua mãe, que deixa a fazenda de herança para o filho, junto com suas dívidas. Visando não perder o imóvel, ele decide se mudar com a família para Smallville, buscando também criar seus filhos em um ambiente seguro e familiar.

Na cidade eles reencontram Lana Lang, o primeiro amor de Clark, que se casou com o chefe do corpo de bombeiros local, Kyle Cushing, e teve duas filhas. A mais velha, Sarah, logo se torna amiga dos irmãos Kent, mais tarde passando a ser também o interesse amoroso e par romântico de Jordan. Apesar de rebelde, a garota mostra-se centrada, em determinados momentos, e preocupada com a família, principalmente com o pai, com quem tem desentendimentos no decorrer da primeira temporada.

¹⁵ Traduzido do inglês literalmente como “ovos de Páscoa”, o termo se refere a elementos ocultos, mensagens ou referências que os criadores inserem em filmes, séries, jogos etc., para serem descobertos pelo público.

Enquanto se adaptam à nova cidade, suas vidas têm uma reviravolta quando Jordan começa a demonstrar comportamentos e poderes parecidos com os do pai. A partir daí, a série começa a explorar as lutas e dilemas enfrentados também pelos adolescentes, que lidam com os desafios típicos da idade, enquanto tentam entender e aceitar a identidade heroica de seu pai.

Figura 2. Episódio 1 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Com a mudança para Smallville, Lois e Clark descobrem que Morgan Edge, chefe da jornalista no Planeta Diário, está interessado na cidade. Edge oferece ajuda para as pessoas quitarem suas dívidas, concedendo empréstimos e fornecendo oportunidades de emprego. No entanto, Lois logo suspeita da situação, acreditando que pode haver fraude envolvida e que esses empréstimos não são tão vantajosos quanto anunciados, alegando que o magnata busca apenas mão de obra barata. A jornalista, então, decide pedir demissão e passa a trabalhar no jornal local, Gazeta de Smallville.

Figura 3. Episódio 2 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Enquanto isso acontece, um vilão aparece na cidade, deixando Superman em alerta. Aparentemente, ele possui os mesmos poderes do herói e começa a destruir alguns locais. Com o decorrer da temporada, são descobertos outros “super-humanos”, que são parte de um experimento conduzido por Morgan Edge.

Uma nova trama se desenrola quando um misterioso visitante chega à cidade, obstinado a destruir o Superman. Ele aparece como uma versão alternativa de Steel, também conhecido como Aço nos quadrinhos da DC Comics. À medida que a trama avança, descobre-se que seu verdadeiro nome é John Henry Irons (Wolé Parks), um engenheiro talentoso e ex-militar que é transportado de outra realidade para o universo da série. Em seu mundo, Superman se tornou um vilão e causou grande destruição. Sua intenção é confrontar o herói e impedir que ele faça com aquela realidade o mesmo que fez com a sua.

A presença de John Henry Irons na série adiciona uma nova camada de complexidade à história, explorando a ideia de realidades paralelas e desafios enfrentados por diferentes versões dos personagens da DC Comics. Apesar das diferenças iniciais, ele e Lois Lane, eventualmente, encontram uma conexão, e ele acaba se tornando um aliado em alguns momentos críticos da série.

Ao final da temporada, é revelado que Morgan Edge é, na verdade, Tal-Rho, irmão de Kal-El por parte de mãe. Sua intenção é que o herói se junte a ele para trazer o planeta

Krypton e seus habitantes de volta à vida, o que acabaria com o planeta Terra. Com a negativa de Superman, a consciência¹⁶ do pai do vilão, Zeta-Rho, adentra a mente de Kal-El e o faz se voltar contra a humanidade, assim como previsto por Henry Irons.

O jornalismo desempenha um papel crucial na derrota do vilão. Para além das investigações do Departamento de Defesa, comandadas pelo pai de Lois, o General Lane, as entrevistas realizadas pela jornalista e sua busca por pistas durante uma incansável investigação, ajudaram a encaixar algumas peças importantes que culminaram na captura e derrota de Morgan Edge/Tal-Rho. Abordarei, a seguir, as questões que surgiram durante esse processo.

4.1.2 Aspectos da Comunicação presentes na obra

O jornal de Smallville é um bom ponto de partida para pensar a área da comunicação presente na série *Superman & Lois*. A preocupação em ajudar as pessoas e denunciar atitudes criminosas são os pilares que sustentam a Gazeta de Smallville. É característica própria dos jornais locais ter uma preocupação maior com a população em comparação às grandes mídias. Por estarem mais próximos da comunidade em que estão inseridos, conhecem suas necessidades e desafios, o que permite que eles sejam mais sensíveis aos problemas locais e estejam em sintonia com as questões que afetam diretamente a vida das pessoas.

Para exemplificar isso, podemos tomar como base o texto “O *TodoDia* e a comunidade: o jornal regional como instrumento de cidadania”, no qual os autores Silva e Fuser (2013) discutem a relação entre o jornal *TodoDia* e seus leitores, destacando aspectos do jornalismo regional. Para eles, “ao enfatizar e debater os problemas locais, o jornal amplia a discussão e convoca a comunidade a fazer parte da solução dos problemas” (Silva e Fuser 2013, p. 144), ou seja, quando esta comunidade conhece os problemas que a cercam, ela “passa a ter mais autoridade para reivindicar medidas e cobrar respostas do poder público. Por outro lado, o poder público deve levar em conta o ponto de vista da sociedade, porque é ela que conhece e convive com os problemas diários” (Silva e Fuser, 2013, p. 144-145).

Na série, a editora-chefe Chrissy Beppo (Sofia Hasmik) trabalha junto à população, buscando informá-la, servindo como apoio, sendo a pessoa em quem os moradores confiam para saber o que está acontecendo. Além disso, ela desempenha um papel essencial ao criar

¹⁶ Assim como com Zor-El, pai kryptoniano de Superman, Zeta-Rho transferiu sua consciência em forma de Inteligência Artificial. Através dela, ele tem contato com o filho Tal-Rho e o guia para a realização de seus planos.

um ambiente propício para que a comunidade possa relatar e denunciar situações de conflito, demonstrando vontade de ouvir as vozes daqueles afetados.

No final do episódio “A Vantagem de Não Ser de Enfeite”, Lois afirma à sua chefe quando estão conversando:

Figura 4. Episódio 3 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Demonstra-se, assim, uma preocupação da personagem com a disseminação de notícias importantes e que servem ao interesse público e à comunidade. Por isso, quando Chrisey considera vender seu jornal para um conglomerado, Lois imediatamente se preocupa, pois acredita que essas empresas colocam o lucro como prioridade, em detrimento da integridade da notícia. Sua solução, já no último episódio, é comprar parte do jornal e tornar-se sócia. “Vamos construir algo aqui. Um jornal nosso e operado por nós. Repórteres que colocam a notícia em primeiro lugar, não importando as consequências” (T1E15: Os Últimos Filhos de Krypton, 35’15” – 35’22”, *Superman & Lois*).

Outro tema explorado na série e que merece destaque é o entendimento de que a mídia influencia a opinião pública, revelando como as narrativas são moldadas e disseminadas para afetar as percepções e as crenças das pessoas. Após o Departamento de Defesa ficar em Smallville por muito tempo sem oferecer explicações ou um parecer sobre o motivo de ainda estarem ali, a população da cidade começa a exigir respostas, que são negadas. O discurso apresentado é de que tudo está sob controle e que medidas apropriadas estão sendo tomadas

para que se esclareça depois. As pessoas recorrem, então, ao jornal local, onde Lois Lane começou a trabalhar depois de sua demissão. A Gazeta de Smallville tem tanto prestígio e apoio dos moradores da cidade, que acaba por se tornar um meio a que todos recorrem em busca de respostas, apesar de as jornalistas também não as terem.

Essa noção dialoga com a ideia de “Imprensa *Watchdog*”, na qual o jornalismo se assemelha vigilância dos cães. De acordo com o texto “O cão de guarda da sociedade”, de Eliamara Fontoura Brun, no Observatório da Imprensa, esse conceito “é a representação do profissional de jornalismo como um verdadeiro cão de guarda da sociedade perante os desvios, as prepotências e as injustiças”. É como uma força que impede os excessos públicos, possuindo função de fiscalização e vigilância sobre as instituições, autoridades e eventos que afetam o público.

Além de expor comportamentos inadequados, a “Imprensa *Watchdog*” também destaca questões relevantes para a comunidade, promove debates públicos e fornece informações críticas para que os cidadãos tomem decisões informadas. Lois Lane é um exemplo de jornalista que trabalha nessa lógica, ao realizar investigações aprofundadas, reportagens incisivas e análises críticas em sua busca por desmascarar Morgan Edge.

O poder da mídia também se manifesta quando Morgan Edge consegue o apoio da população de Smallville. Ele usa dos artifícios que possui e de sua influência, além de promessas de suporte aos moradores endividados para a reconstrução de suas vidas com a intenção de alcançar seus objetivos. Sua habilidade em controlar a narrativa o torna uma figura poderosa e importante na comunidade. Uma de suas primeiras ações ao assumir o cargo de editor-chefe foi uma completa mudança editorial no Planeta Diário. Ele reestruturou a equipe de jornalistas, priorizando a cobertura de assuntos sensacionalistas e de entretenimento. Na série, ter o controle de um jornal de grande circulação, podendo decidir o que vai ou não ser publicado, permitiria exercer certo poder sobre a mente das pessoas que confiam no veículo e na perspectiva de mundo presente nele, sugerindo o que é certo ou errado e levando as pessoas, em alguns casos, a tomarem decisões que favorecessem o jornal. Além disso, mais adiante na série, descobre-se que Edge possui superpoderes com os quais consegue manipular a mente das pessoas.

O próximo passo de Edge foi entender a população de Smallville, pela qual nutria um interesse particular. Perceber suas fraquezas e necessidades, oferecendo o que mais precisavam e buscando criar vínculos e sentimentos de confiança. Por outro lado, quando as pessoas voltaram a ter controle sobre suas próprias mentes, a mídia auxiliou, expondo todas as atitudes negativas de Edge e levando todos a deixarem de acreditar nele.

4.1.3 Lois Lane e seu modo de trabalho

Tal como acontece com Superman, a série também se dedica a mostrar mais o aspecto humano de Lois Lane, protagonista deste trabalho. A personagem é explorada de maneira mais profunda, revelando seu lado materno e seu papel como esposa, assim como seu lado jornalista. São explorados seus medos e anseios, além de suas ideias e pontos de vistas. Seu protagonismo fica evidente, uma vez que a personagem é sempre requisitada e suas investigações estão interligadas com os assuntos do Superman ou têm um impacto direto na família deles.

Para além disso, explora-se também os aspectos no âmbito profissional, e a forma como Lois Lane usa de métodos jornalísticos e comunicacionais para auxiliar em suas investigações.

Lane usa técnicas do jornalismo para decifrar as intenções de Edge. Ela coleta provas através de pesquisas e depoimentos e, em colaboração com sua chefe Chrissy, analisa fotografias, datas, dados e informações pessoais para construir seu caso, em um processo extenso de apuração e checagem. Por não ser entusiasta da tecnologia, Lois opta por abordagens mais tradicionais, utilizando recursos físicos para organizar as informações, na forma de um mural, onde pode posicionar e analisar todos os elementos de forma simultânea. Aproximando-se do final da temporada, vemos Lois conduzindo entrevistas com pessoas que foram submetidas ao “controle mental”. Seu objetivo é compreender cada experiência e chegar à conclusão de que é possível resistir. Essa descoberta foi crucial para ajudar seu filho quando ele é alvo do mesmo tipo de influência.

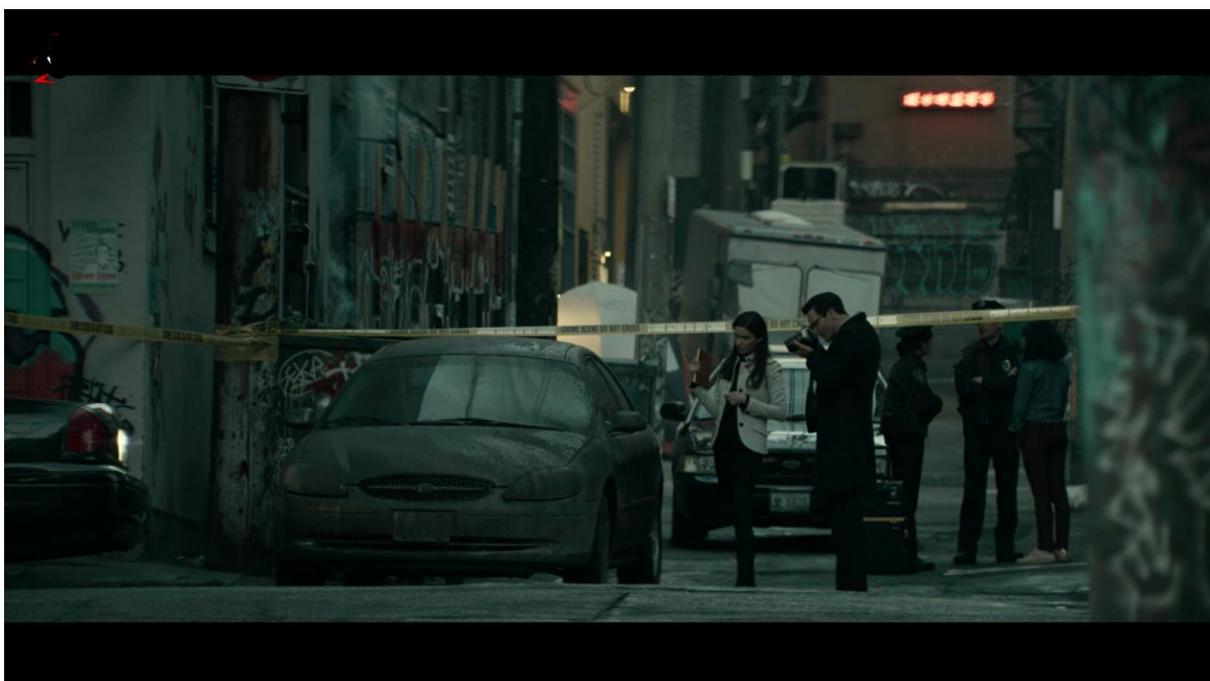
No 11º episódio, no qual a série revisita eventos anteriores ao início da história principal, é exposta sua preocupação jornalística. É mostrado o começo da relação de trabalho entre Clark e Lois, com ela compartilhando seu conhecimento e ensinando a ele tudo o que sabe sobre a profissão. Nesse momento, o mundo tinha acabado de conhecer o Superman, um homem com fantasia colorida que percorria a cidade ajudando pessoas. Seus feitos rendiam diversas matérias e havia o frenesi competitivo entre os jornais em busca de serem os primeiros a relatar as notícias mais recentes, envolvidos em uma corrida para divulgar as informações em primeira mão. O Planeta Diário se encontrava nesse cenário.

Enquanto isso acontecia, Lane trabalhava em um caso sobre um grupo nazista que estava promovendo atentados em bairros de imigrantes e incêndios em pequenos comércios. Apesar de não receber muito apoio de seus superiores, e suas matérias não ganharem destaque frente ao Homem de Aço, Lois insistia em sua narrativa. Sua persistência e motivação vão

além do desejo de obter um furo de notícia, mas da vontade de mostrar o que as pessoas geralmente não veem na grande mídia, buscando um jornalismo que dá visibilidade para aqueles que não a possuem e que lhes dá espaço para que suas vozes sejam ouvidas. Lois não concorda com a abordagem do Planeta Diário e, por isso, leva Clark para mostrá-lo um lado mais humanitário no jornalismo, mantendo essa postura até o final. O interesse que o rapaz demonstra em agir da mesma forma atrai a jornalista, fazendo com que ela se apaixone por ele, por sua bondade e seu jeito prestativo em ajudá-la a produzir suas reportagens.

Nesse mesmo episódio, a parte em que Lois e Clark estão juntos em uma cena de crime, entrevistando pessoas, fazendo anotações em um bloquinho e tirando fotografias é emblemática para a profissão jornalística como a conhecemos. Essa imagem retrata a essência do jornalismo, onde os repórteres registram detalhes relevantes e documentam os acontecimentos de forma mais tradicional, garantindo que o máximo de detalhes possível seja aproveitado. Demonstra, também, o estereótipo do jornalista-detetive comum em muitas produções do gênero.

Figura 5. Episódio 11 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

4.1.4 Repercussão e circulação midiática

O Superman de Tyler Hoechlin já havia aparecido em outras produções antes de ganhar sua série ao lado da parceira Lois Lane, de Elizabeth Tulloch. A produção faz parte do

Arrowverse, um universo compartilhado das séries da DC Comics, como por exemplo *The Flash*, *Supergirl* e *Arrow*. A primeira aparição do personagem foi durante a segunda temporada de *Supergirl*, em 2016¹⁷. Na ocasião, os cinemas apresentavam Henry Cavill como o homem de aço, que contava com o apoio e admiração do público. Devido a isso, houve resistência da audiência quando as primeiras fotos do novo ator foram divulgadas.

O desapontamento dos fãs veio acompanhado de comentários sobre o corpo magro do ator, bem como críticas ao uniforme que não foi bem recebido e que aparentava mais uma fantasia que um traje de herói. Em entrevista ao portal de notícias CBR¹⁸, Tyler Hoechlin falou um pouco sobre a repercussão dentro o público. Ele comentou que o personagem existe há muito tempo e, por isso, as pessoas já têm uma ideia pré-existente de como ele é ou como querem que ele seja. Mas que se comprometeu, trouxe sua visão do personagem e que, se o público não gosta, pelo menos perdeu com sua própria intenção.¹⁹

Entretanto, com o tempo, ele começou a ganhar a confiança e o apoio do público, conseguindo equilibrar o lado humano e o lado heroico do personagem, adaptado ao mundo real. Com a recepção positiva do público de *Supergirl* em relação à interpretação do ator, houve a decisão de darem a ele sua série própria, buscando explorar mais a fundo o relacionamento de Lois e Clark, bem como a demanda por uma série que trouxesse uma abordagem mais centrada na família e no drama pessoal dos personagens.

Mesmo com esse estranhamento com relação à escolha do elenco, *Superman & Lois* tem sido elogiada por sua narrativa emocionalmente envolvente, atuações sólidas do elenco e sequências de ação empolgantes. A abordagem da produção à família Kent e como ela se relaciona com o legado do Superman oferece uma perspectiva nova e interessante sobre o icônico personagem dos quadrinhos.

Sua estreia foi sucesso de audiência, alcançando números expressivos. De acordo com informações do site *TVLine*²⁰, em sua estreia, o episódio piloto alcançou a marca de 1.71 milhão de espectadores, recorde de audiência desde o episódio “Lembranças”, da quinta temporada da série *The Flash*, em 2019. Já segundo o site *The Wrap*²¹, entre 24 de fevereiro e 3 de março, a série atraiu cerca de 3,25 milhões de telespectadores, representando um crescimento de 86% da exibição primeira. Foi a estreia de série mais assistida da CW.

¹⁷ Além de *Supergirl*, o casal de jornalistas apareceu também em “Crises nas Infinitas Terras”, um *crossover* entre alguns personagens pertencentes ao universo de séries da DC.

¹⁸ Website de notícias relacionadas ao universo de histórias em quadrinhos americanas.

¹⁹ Disponível em: <https://www.cbr.com/excl-supergirls-hoechlin-thanks-fans-for-reaction-to-superman/>

²⁰ Disponível em: <https://tvline.com/ratings/tv-ratings-superman-and-lois-cw-premiere-1234643347/>

²¹ Disponível em: <https://www.thewrap.com/superman-lois-debut-marks-the-cw-most-streamed-premiere/>

No IMDb²², a série alcançou a marca de 7.8/10, contando 37 mil avaliações totais. De acordo com informações retiradas da plataforma, seu episódio melhor avaliado da primeira temporada foi o 11º, “Uma Breve Reminiscência Entre Eventos Cataclísmicos”, com 9.1 estrelas, seguida dos 14º e 15º, ambos com 8.6.

Por fim, no *Rotten Tomatoes*²³, a produção teve em geral 83% de aprovação da crítica e 82% de audiência. Já a primeira temporada, foco deste trabalho, teve 86% de aprovação e 75% de audiência.

4.1.5 Vínculos com produções anteriores

O personagem Superman surgiu nas histórias em quadrinhos em junho de 1938, na revista “*Action Comics*” #1, publicada pela DC Comics. Essa primeira aparição do herói foi um marco na cultura pop e deu início à Era de Ouro dos quadrinhos de super-heróis. Desde então, o Superman tornou-se um dos personagens mais icônicos e famosos do mundo, inspirando gerações de leitores e fãs em diversas mídias, principalmente em audiovisuais *live-action*²⁴.

George Reeves foi um dos primeiros a interpretar o Superman. Sua primeira aparição ocorreu em 1951, no filme *Superman and the Mole Men (Super-Homem e os Homens-Toupeira)*. A produção foi dirigida por Lee Sholem, e Phyllis Coates interpretou Lois Lane. Este filme abriu oportunidade para que se desenvolvesse uma série própria para o herói. As *Aventuras do Super-Homem* ficou no ar de 1952 a 1958, contando com 104 episódios durante 6 temporadas. Além de Reeves, Coates também retornou com Lois, mas apenas na primeira temporada, dando lugar à Noel Neill.

O próximo a interpretar o herói foi Christopher Reeve, considerado um dos melhores intérpretes do Superman na história do cinema. Ele viveu o personagem em quatro filmes lançados de 1978 a 1987. O primeiro longa, intitulado *Superman: O Filme*, dirigido por Richard Donner, foi lançado em 1978 e conta com Margot Kidder no papel de Lois Lane. O sucesso fez com que mais filmes fossem encomendados, que são eles: *Superman II - A Aventura Continua* (1980); *Superman III* (1983), que não agradou muito a crítica, e *Superman IV: Em Busca da Paz* (1987), que foi um fracasso de bilheteria.

John Haymes Newton e Gerard Christopher interpretaram o personagem na série *Superboy*, que teve ao todo quatro temporadas e ficou no ar de 1988 a 1992. Ela retrata a

²² Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt11192306/>

²³ Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/tv/superman_and_lois

²⁴ Termo usado para se referir a produções audiovisuais que envolvem atores e cenários reais.

juventude do herói e sua vida na faculdade. Newton interpretou o homem de aço durante a primeira temporada, sendo substituído por Gerard Christopher para as seguintes.

Em 1993 surgiu a série *Lois e Clark: As Novas Aventuras do Super-Homem*, que ficou no ar até 1997, com, ao todo, quatro temporadas, e tem foco na vida do casal. A produção estreou Dean Cain no papel do herói e Teri Hatcher interpretando a jornalista Lois Lane.

A série *Smallville* estreou em 2001 e teve ao todo 10 temporadas, finalizando em 2011. A produção aborda a adolescência de Clark, interpretado por Tom Welling, e a descoberta de seus poderes, além de dramas da idade, principalmente amorosos. Lois Lane é interpretada por Erica Durance.

Brandon Routh protagonizou o filme *Superman: O Retorno*, lançado em 2006, sob direção de Bryan Singer. Ele é uma sequência direta dos filmes de Christopher Reeves, no qual o herói volta à Terra depois de passar um tempo em Krypton e precisa deter Lex Luthor. Lois Lane é interpretada por Kate Bosworth.

Henry Cavill estreou no papel do herói em 2013, no filme *O Homem de Aço*, sob direção de Zack Snyder. Sendo o Superman mais recente nas telas do cinema, na produção acompanhamos o herói percorrendo as cidades ajudando as pessoas no anonimato, sem “vestir o uniforme”. Suas ações chamam a atenção de Lois Lane, vivida por Amy Adams, que começa uma investigação para tentar encontrar o “homem misterioso”. A origem do herói e jornalista é diferente das demais produções. Apenas após passada a ameaça do General Zod, que pretende reviver Krypton, Clark Kent passa a assumir seu alter ego como Superman e decide tentar um emprego no Planeta Diário.

Cavill continuou no papel por mais algumas produções, como *Batman vs Superman: A Origem da Justiça*, de 2016, que não agradou a crítica. Em *Liga da Justiça* (2017), dirigido por Joss Whedon após afastamento de Snyder das produções, a situação não foi tão melhor com o público. Para tentar contornar, a DC Comics liberou a versão de 4 horas do antigo diretor, denominada *Snyder Cut* (2021), que agradou mais aos fãs.

4.2 EVENTOS NARRATIVOS

Para conseguir contemplar alguns conceitos fundamentais presentes na série e uma vez que não é possível abordar todos eles em apenas um trabalho, é essencial destacar momentos de maior impacto na trama. Adotarei o conceito de *eventos narrativos*, seguindo o proposto por Simone Rocha (2016), em sua obra “Os *visual studies* e uma proposta de análise para as (tele)visualidades”. Ela os define como eventos que “compõem uma trama (ou uma sub-trama) e poderiam ser traduzidos pelos acontecimentos, pelas ações que garantem o desenvolvimento da história, como casamentos, romances, negociações empresariais, traições, disputas de poder etc” (ROCHA, 2016, p. 186).

Ou seja, são ocorrências ou situações que impulsionam a trama, influenciam o desenvolvimento dos personagens ou contribuem para a história em algum grau. Esses eventos desempenham um papel crucial, uma vez que introduzem conflitos, promovem o progresso da narrativa e mantêm o interesse dos espectadores, com ações dramáticas, descobertas significativas e até reviravoltas, que auxiliam o protagonista a alcançar objetivos específicos.

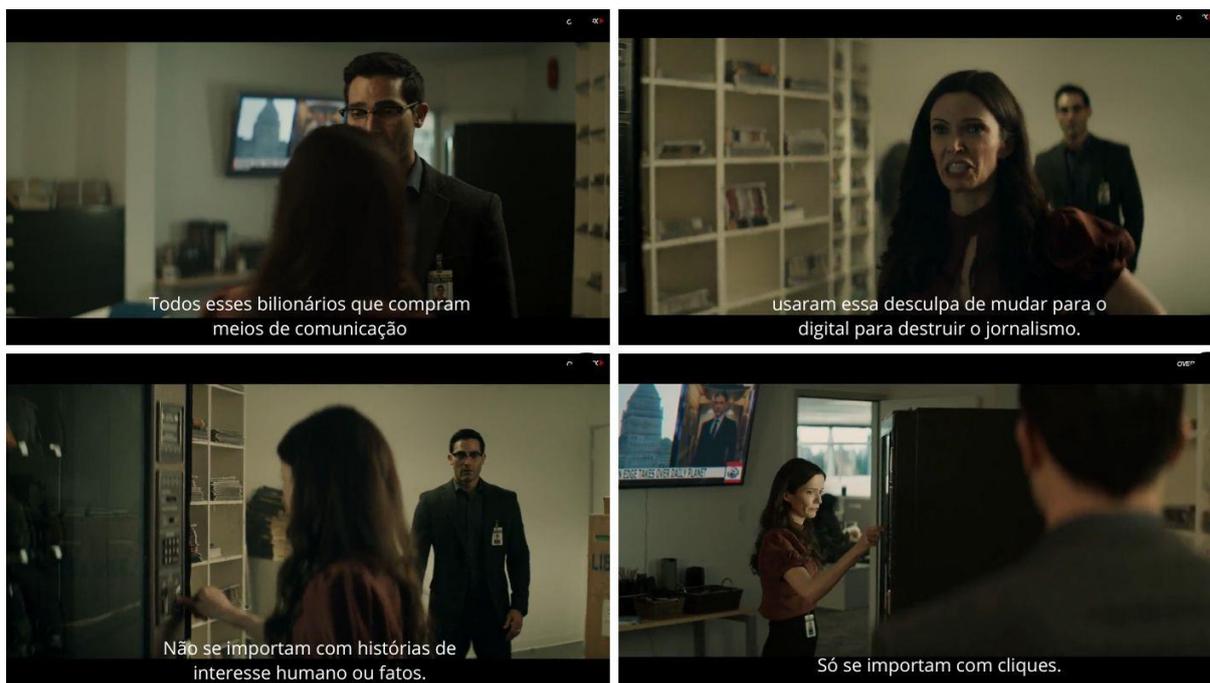
Com base nesses aspectos, selecionei seis eventos narrativos que impactam diretamente na narrativa da produção analisada e que são importantes para o desenvolvimento da primeira temporada.

4.2.1 Morte da mãe de Clark

O evento acontece no episódio inaugural da primeira temporada, intitulado “Piloto”. Na cena, Clark e Lois saem do elevador após uma breve discussão sobre a revelação da identidade secreta do pai para seus filhos. Ao entrarem na sala de redação, percebem um ambiente silencioso e tenso, com colegas de trabalho preocupados. Eles descobrem que um colega de trabalho foi demitido e, pela fala de Lois, fica claro que a equipe está enfrentando uma série de cortes desde que Morgan Edge assumiu o Planeta Diário, jornal onde o casal trabalha.

Nesse momento, Clark é chamado por Samuel Foswell, atual editor do jornal, e então corta para a cena em que Kent conta para Lois que foi demitido, e ela fica indignada, acusando Foswell de “pau mandado” do Edge. A partir desse ponto, começa um discurso sobre bilionários e sua influência no meio comunicacional, principalmente no âmbito digital.

Figura 6. Episódio 1 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Após o desabafo de Lois, Clark recebe uma ligação com a notícia de que sua mãe, Martha Kent, tinha falecido. Ele responde imediatamente, voando o mais rápido que pode em direção a Smallville. Momento esse em que o evento “se mostra”.

Em sequências mais breves, sem diálogos, mas acompanhadas por trilhas sonoras de orquestra e sermões religiosos ao fundo, somos levados às cenas do funeral. Um rápido flashback nos remete ao enterro do pai de Clark. Ambas as ocasiões são enquadradas em uma perspectiva contra-plongée, de baixo para cima, como se emergisse do caixão.

Figura 7. Episódio 1 da primeira temporada



Fonte: CW

Após o enterro, várias cenas se desenrolam, incluindo reencontros com amigos de longa data. Finalmente, Clark e Lois se sentam com Lana Lang Cushing, antigo amor de Clark e funcionária do banco local, para que possam discutir questões relacionadas à hipoteca da casa.

Clark e Lois descobrem que Martha vendeu metade da fazenda para o banco. Essa decisão foi tomada para auxiliar uma família que estava enfrentando dificuldades financeiras e prestes a ser despejada. Ela cobriu metade do valor da propriedade deles, garantindo que houvesse recursos para permitir que os filhos dessa família pudessem ir para a faculdade. Lana propõe a eles duas alternativas: a primeira é que eles paguem o empréstimo, mantendo a propriedade em seu nome, ou então aceitem a aquisição completa pelo banco.

Aproximando-se do final do episódio, após Superman voltar para casa depois de enfrentar um vilão misterioso que o ataca com kryptonita e salvar seus filhos de quase uma explosão gerada pela visão de calor de Jordan, Clark e Lois retomam a discussão sobre o destino da fazenda e as decisões que precisam ser tomadas.

Eu acho que sei o que a minha mãe quis dizer quando falou para voltar para casa. Ela sabia como estávamos ocupados em Metrópolis, como eu estive ausente. Eu tentei me convencer de que os meninos ficariam bem, e que não tinha problema eu me ausentar tanto. Mas eu estava errado.

(Clark Kent, T1E1: Piloto, 55'13" - 55'29", Superman & Lois)

Lois concorda e eles decidem contar para os garotos.

A união de ambos os eventos - a demissão de Clark e a morte de Martha - são os fatores que iniciam, de fato, a história, servindo como um ponto de partida. Lois, que já nutria desconfiança em relação a Morgan Edge devido à aquisição do Planeta Diário e agora pela demissão de Clark, vê na situação da fazenda e do banco a oportunidade de investigar mais a fundo e desmascarar o magnata, caso necessário.

A mudança, além de ser pensada para reunir a família, faz com que Lois e Superman (como herói) fiquem mais próximos dos problemas e das pistas em ambas as investigações, além de inserir Lois no jornalismo local. Na exibição original pela CW, o primeiro episódio foi ao ar em 23 de fevereiro de 2021. No Brasil, a série estreou em 22 de julho do mesmo ano, na HBO Max.

4.2.2 Lois pede demissão

O evento narrativo tem suas causas logo no começo do episódio 2, intitulado “Herança”, quando Lois Lane participa de uma coletiva de imprensa de Morgan Edge em Smallville, em que ela o questiona sobre as demais cidades onde ele fez promessas e não as cumpriu. No entanto, Edge afirma que cometeu um erro ao acreditar que o retorno de seus investimentos seria promissor.

Lane começa, então, a escrever um artigo sobre Morgan Edge, no qual expõe situações ocorridas em outros locais por onde ele passou. O objetivo da jornalista é demonstrar que o magnata não demonstra preocupação genuína com a comunidade e que suas ações podem representar uma ameaça para a cidade.

É sério, Clark. Tenho a impressão de que este é um dos motivos de eu ter vindo para cá. Não vou deixar Morgan Edge destruir esta cidade como ele fez com as outras.
(Lois Lane, T1E2: Herança, 23'10" - 23'21", Superman & Lois)

Mais tarde, durante um churrasco na casa dos Cushing, Lois, acompanhando pelo celular a publicação de seu artigo, dirige-se imediatamente a Clark, quando percebe que o texto foi alterado para uma versão superficial a favor de Edge. A conversa entre o casal é interrompida por um alerta que requer a ação do Superman, mas retorna posteriormente.

Depois de enfrentar o vilão misterioso e retornar para casa, Superman, agora como Clark, e Lois sentam-se para discutir a respeito da situação do texto adulterado. Lois questiona se foi um erro terem se mudado para Smallville, ao passo que Clark responde que não acha que tenha sido. Ele enfatiza o quanto a família está mais unida agora e o fato de que há muito tempo não via o brilho nos olhos de Lois por uma história.

No dia seguinte, Lois decide ir ao Planeta Diário. A cena começa com a jornalista em primeiro plano, com foco em seu rosto, que carrega uma expressão séria e que transmite determinação. Ela caminha em direção à sala do chefe, que está em reunião. Segue o discurso:

Figura 8. Episódio 2 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Ela deixa uma carta na mesa de Edge.

Morgan Edge: O que é isto?

Lois Lane: É a melhor coisa que escrevi desde que você assumiu aqui.

(Morgan Edge e Lois Lane, T1E2: Herança, 40'56" - 41'02", *Superman & Lois*)

A assistente de Edge afirma que ele acabará com ela, que simplesmente responde: “Ele que tente” (41'04" - 41'05"). Ela sai da sala, entrando novamente no elevador, que iniciou toda essa cena.

Lois decide levar o seu artigo verdadeiro ao jornal local, oferecendo para possível publicação. Chrissy Beppo, a editora de lá, prontamente concorda em publicar e as duas começam a trabalhar juntas. Esse momento marca o início de um novo capítulo na vida de Lois e na progressão da trama.

4.2.3 Jonathan quase morre

O episódio 8, de nome “Segurando A Chave Inglesa”, começa com Lois conversando com sua psicóloga, em que ela relata os eventos do dia, incluindo um retrospecto da mudança para Smallville. Esse é um interessante evento narrativo para ilustrar a preocupação de Lois

com sua família e a carga emocional que ela carrega devido às situações de perigo que seus filhos enfrentam, além do sentimento de impotência, visto que ela é casada com um herói extremamente poderoso. Esse mesmo sentimento é compartilhado por seu filho Jonathan, que também não possui poderes.

O evento narrativo selecionado começa no minuto 2'58", quando Jon pede à mãe para ir com ela investigar o trailer do homem misterioso que foi capturado, o qual eles descobriram chamar John Henry Irons. Quando eles chegam até o veículo, um reconhecimento de voz é ativado, permitindo a entrada de Lois Lane.

Em suas buscas, mãe e filho deparam-se com fotos de Lois no monitor, que retratam uma vida de casada com Irons, inclusive mostrando-os com uma filha. A situação claramente abala Lois, algo que é percebido por Jonathan, que decide retornar mais tarde, sem a permissão da mãe, para continuar investigando. Entretanto, outro reconhecimento de voz é solicitado, e este não reconhece o garoto, que fica preso e começa uma contagem para disparar contra ele. Superman chega a tempo de tirar o adolescente de lá.

Movida pelo medo e desespero por quase ter perdido o filho, Lois começa a brigar com ele, que tenta se explicar em meio às lágrimas.

Figura 9. Episódio 8 da primeira temporada



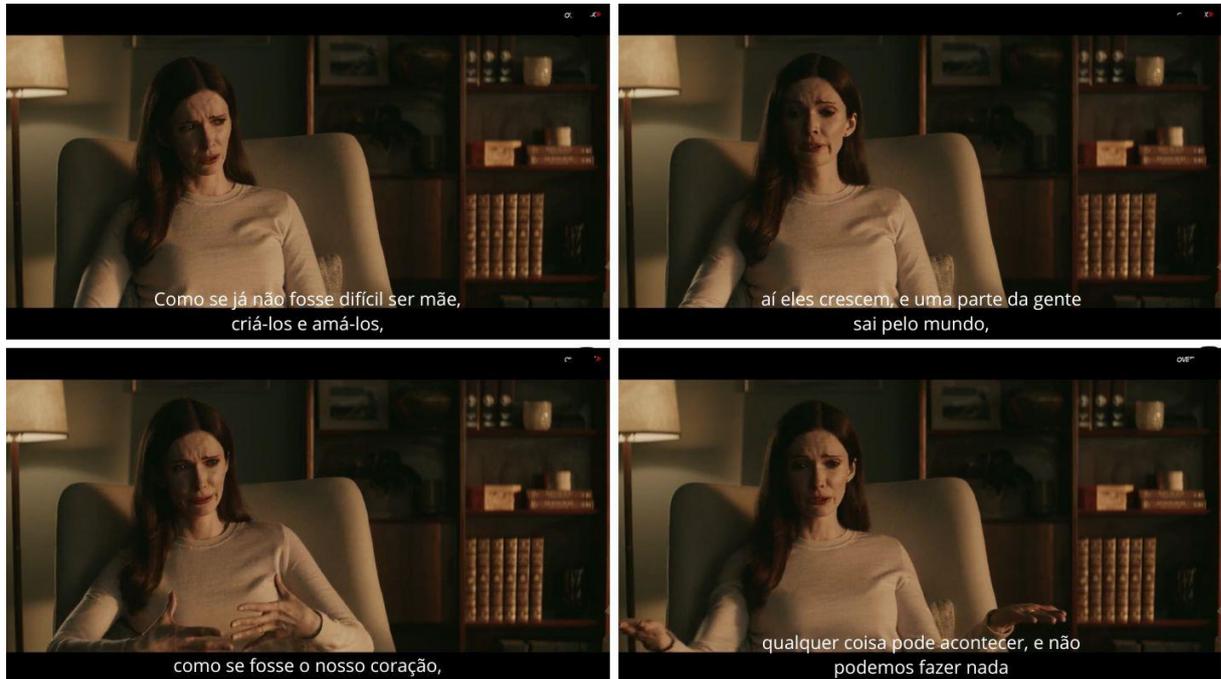
Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Entretanto, Lois acaba criticando o filho.

Eu deixei você ir lá comigo porque confiei em você. Confiei que seria responsável o bastante para saber o que estava em jogo, para saber como isso tudo é perigoso. (Lois Lane, T1E8: Segurando A Chave Inglesa, 17'32" - 17'40", *Superman & Lois*)

Por fim ela o chama de irresponsável. Fala que se ele estivesse morto, a culpa teria sido toda dele, e manda-o sair dali. Clark tenta acalmá-la, fazendo-a refletir sobre como falou com o filho e recomenda que ela converse com a psicóloga, cena essa que iniciou o episódio. Nessa conversa, Lois desabafa preocupações e medos.

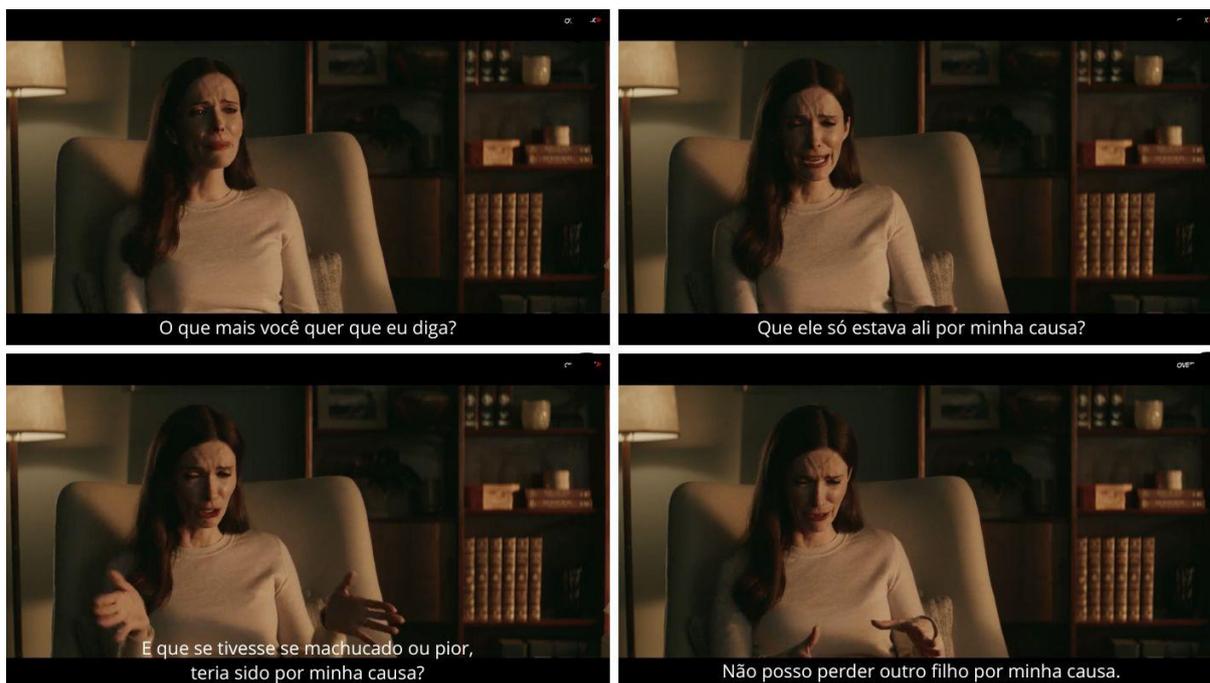
Figura 10. Episódio 8 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Neste episódio, é revelado que Lane perdeu um bebê devido a um aborto espontâneo, evento que impactou profundamente sua percepção e reações em relação a diversas situações. O peso do luto e a culpa de perder a criança atormentam Lois, que se culpa por trabalhar demais e por não ter se cuidado durante a gravidez. Ela não “passou pelo luto”, e nem “chorou a perda”, como dito pela psicóloga. Quando questionada sobre o motivo de ter gritado com seu filho, sua resposta surge entre soluços, lágrimas e gritos de quase desespero.

Figura 11. Episódio 8 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Mais tarde, em uma conversa com Jonathan, Lois compartilha a experiência do aborto espontâneo que sofreu quando ele e o irmão ainda eram bebês. Ela confessa que, embora pensasse que estava lidando bem com isso, a lembrança da perda daquela criança e quase perder Jonathan a fez perder o controle e dizer coisas horríveis, as quais ela nem mesmo acredita.

Jon, se tem alguém nessa família que entende o que você está passando, sou eu. Sei como é estar na órbita de alguém que levanta caminhões. A gente quer ajudar, quer salvar o mundo, e tudo que a gente pode fazer é “segurar a chave-inglesa”. Eu conheço o medo de estar vulnerável e vou te ensinar modos de lidar com isso. Mas agora, só quero que saiba que estamos no mesmo time. Somos humanos extraordinários em uma família de super pessoas. E temos que ficar unidos.
(Lois Lane, T1E8: Segurando A Chave Inglesa, 40’55” - 41’30”, *Superman & Lois*)

4.2.4 Flashback

No 11º episódio da primeira temporada, intitulado “Uma Breve Reminiscência Entre Eventos Cataclísmicos”, somos transportados ao passado. Ele faz uma retrospectiva de eventos anteriores, de quando Clark sai de casa em busca de suas origens e de entender seus poderes, bem como a retratação de como ele e Lois se conheceram e como se desenvolveu o relacionamento deles no meio jornalístico.

Após a morte de seu pai da Terra, quando era jovem, Clark sai em busca de respostas sobre sua origem, que o leva à descoberta da Fortaleza da Solidão. Lá, ele conhece a

inteligência artificial que guarda as memórias em um holograma de seu pai biológico, Jor-El. Também descobre que seu nome verdadeiro é Kal-El, e que não é da Terra e, sim, de Krypton.

Passam alguns anos enquanto ele aprende sobre suas habilidades e como controlá-las, até que decide voltar para casa, em Smallville, e reencontrar sua mãe de criação, Martha. Ao fazê-lo, percebe que o mundo não “parou” enquanto esteve fora. Ele descobre, inclusive, que a garota por quem era apaixonado, Lana Lang, estava noiva de outra pessoa. A mãe de Clark, com compreensão, encoraja-o a forjar seu próprio destino e entrega-lhe um traje, acreditando que ele estava destinado a usá-lo.

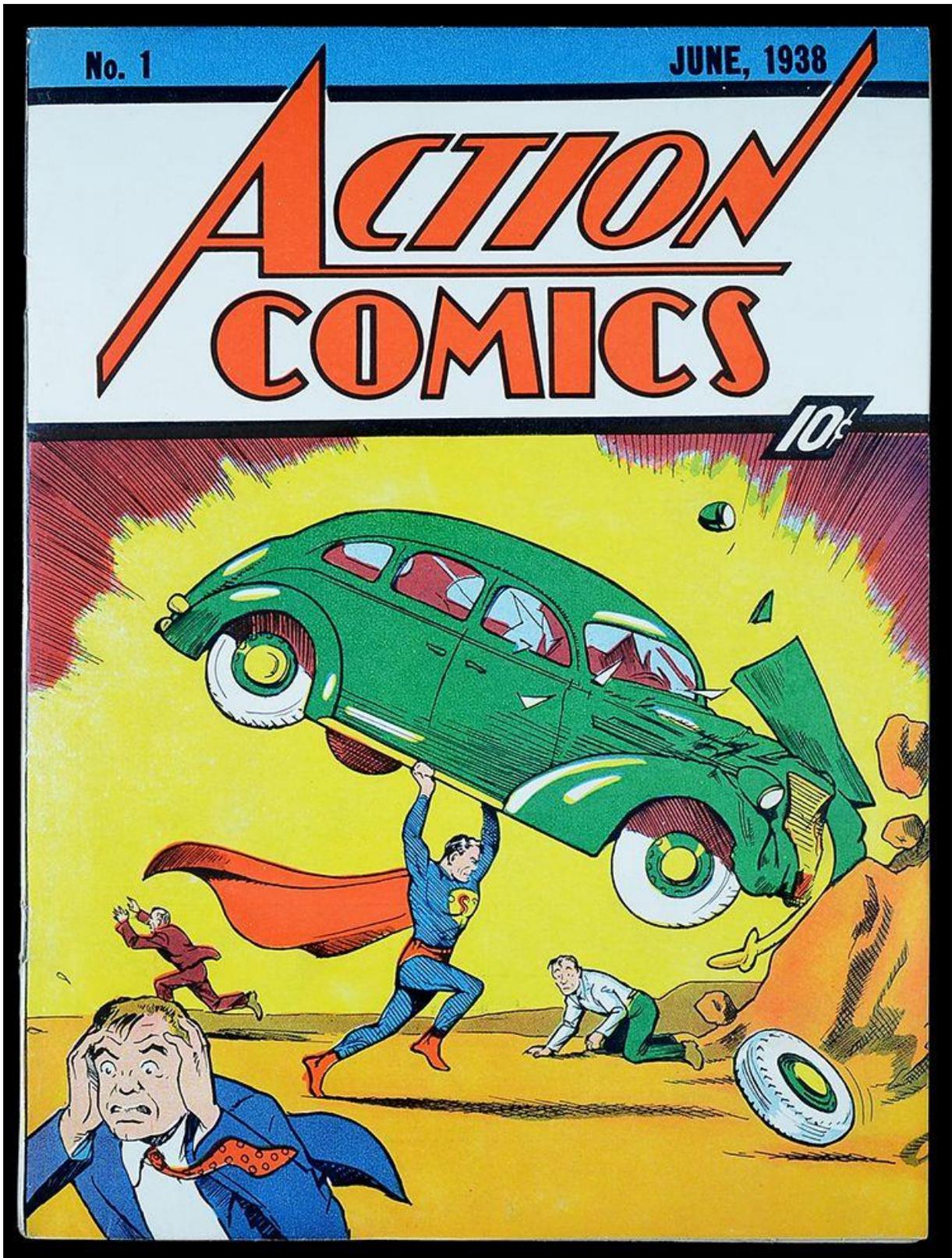
Clark muda-se para Metrópolis, onde faz sua estreia vestindo o uniforme clássico dos quadrinhos, azul e vermelho, com o emblemático “S” em vermelho e preto, símbolo de esperança, traje animado por Max Fleischer. Ele salva um garoto de ser amassado por um carro verde, uma cena remanescente dos quadrinhos clássicos. Na cena, é feita uma referência à icônica capa da *Action Comics* #1, a história em quadrinhos que marcou a estreia inaugural do Superman.

Figura 12. Episódio 11 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Figura 13. Capa Action Comics #1



Fonte: DC Comics

Na mesma cena ainda podemos acompanhar outra referência, que diz respeito à fala do Superman com um garoto quando o entrega o boné. O menino elogia seu traje, ele agradece e diz que foi a mãe que fez. A cena referencia *Superman: for All Seasons Vol 1*, de 1988, escrito por Jeph Loeb e com ilustrações de Tim Sale.

Figura 14. Episódio 11 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Figura 15. Traje do Superman de Max Fleischer



Fonte: DC Comics

Figura 16. Cena dos quadrinhos



Fonte: DC Comics

Clark acaba se interessando por jornalismo e pede uma oportunidade no Planeta Diário, um dos jornais mais famosos da cidade. Lá, ele conhece Lois Lane, que fica encarregada de lhe apresentar o local. Eles começam a conversar sobre o “assunto do momento”: Superman e seus feitos. Lois deixa clara a sua falta de interesse nisso, ressaltando que há casos mais importantes e que precisam de atenção e espaço no jornal.

Metrópolis tem tantos problemas além das operações de resgate, problemas sistêmicos.
(Lois Lane, T1E11: Uma Breve Reminiscência Entre Eventos Cataclísmicos, 12’36” - 12’41”, *Superman & Lois*)

Ela mostra a Clark uma fotografia de um incêndio e símbolos nazistas desenhados no vidro de um estabelecimento, localizado na parte baixa de Metrópolis. Ela ressalta que esses eventos estão acontecendo em lojas de minorias étnicas. Ao passo que Clark afirma não saber dos acontecimentos, Lois diz que está cobrindo isso há meses, mas todas as suas reportagens são descartadas por causa do herói. Clark, então, oferece ajuda e eles começam a trabalhar no caso.

A série apresenta cenas que destacam a dinâmica de trabalho conjunto de Clark e Lois, enfatizando vários elementos do jornalismo. Isso inclui a organização de informações e dados em painéis, além de ligações para fontes e entrevistas de rua conduzidas por Lois, acompanhada de Clark.

Figura 17. Episódio 11 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Lois Lane decide confrontar uma fonte potencialmente perigosa sozinha. O homem está munido de um lança-chamas. Nessa cena, somos confrontados com a ideia do jornalista herói, abordado em algumas produções, que muitas vezes não considera sua própria segurança, e envolve-se em situações perigosas. A sorte de Lois é que o Superman chega bem na hora. Além de impedir que as chamas acertem a jornalista, ele também impede que duas granadas explodam. Lois fecha a cena com uma arma de choque que desmaia o vilão, o que é interessante, visto que, no fim, é ela quem “desmaia” o vilão.

Figura 18. Episódio 11 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

A partir de então, outros pontos jornalísticos são abordados. Ela entrevista o herói e começa a escrever matérias sobre ele, pensadas nos problemas de Metrópolis que antes não possuíam tanta visibilidade. Enquanto isso, a relação entre Lois e Clark evolui, e eles começam a se envolver romanticamente.

Nesse episódio, fica claro que Lois foi um dos pilares para a construção do caráter de Clark, e manutenção dele, principalmente no âmbito profissional. Ela mostra para ele um lado mais sensível do jornalismo, mais humano, que quer ajudar os outros, para além de apenas um furo de notícias. Ele a tem como um porto seguro, compartilhando com ela seu segredo mais profundo relacionado aos seus poderes.

4.2.5 Lois esconde informações de sua chefe

Esse evento narrativo ocorre durante o 13º episódio, de nome “Plano B”. Após prenderem Morgan Edge, o Departamento de Defesa, juntamente com Superman e Lois, trabalham em uma “versão oficial” dos acontecimentos para ser passado para a população, que envolve pesquisa jornalística e a contribuição do herói. Essa versão protege o segredo da família, entretanto, não aborda toda a verdade.

No decorrer disso, na Gazeta de Smallville, Chrissy, a chefe de Lois, está “surtando” por uma manchete. Além de ser a maior história da carreira dela, as pessoas na pequena cidade querem respostas. A editora pede a Lois que convença seu pai a dar um parecer à imprensa, algo que ela promete tentar. No entanto, o general Lane está decidido em não compartilhar nada e só planeja distribuir panfletos e discursos que não contam toda a verdade, mas que visam afastar as pessoas do perigo.

Quando Lois compartilha essas informações com Chrissy, a editora começa a suspeitar que ela esconde algo e a pede que vá embora, já que não pode dizer a verdade.

Lois, visivelmente afetada, vai direto para casa conversar com Clark. Nesse ínterim, ela descobre que o marido pediu para o pai dela manter o estoque de kryptonita, o que a deixa furiosa. Clark tenta argumentar que é a coisa certa a se fazer, pois, caso ele seja corrompido novamente, as pessoas precisam ter como se defender. Entretanto, Lois não aceita e começa a discursar sobre o acontecido no jornal daquele dia.

Figura 19. Episódio 13 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Quando Lois vai buscar o filho Jordan, que acabou na delegacia após ter sido apanhado em uma propriedade privada, ela escuta Lana discutindo com o prefeito, que está culpando o marido da bancária por influenciar as pessoas a confiarem em Morgan Edge. Após essa discussão, ela desabafa com Lois que não acha justo que pessoas poderosas como ele tenham o controle da narrativa e influenciem na opinião popular.

Lois Lane decide voltar até a Gazeta de Smallville, para conversar com Chrissy. Lois pede desculpas para a editora e explica que não pode trair a confiança do próprio pai. A discussão entre elas é sobre a notícia ser mais importante que relações pessoais.

As pessoas estão brigando, procurando alguém para culpar, e, se não fizermos nada, a culpa será nossa também por essa destruição.
(Lois Lane, T1E13: Plano B, 35'30" - 35'37", *Superman & Lois*)

Lois também afirma que está envolvida demais para escrever a matéria de forma objetiva, então entrega uma declaração de seu pai, que não traz toda a verdade, mas ajuda a culpar a pessoa certa, que no caso é Morgan Edge.

4.2.6 Lois Lane compra metade da Gazeta de Smallville

O evento começa no 14º episódio, “O Erradicador”. Nele, Lois descobre que Chrissy está vendendo o jornal para um conglomerado multinacional.

Isso é ainda pior. Eles não se importam com as notícias. Eles só se importam com os lucros, Chrissy. Eles vão destruir tudo o que construímos aqui.
(Lois Lane, T1E14: O Erradicador, 9'27" - 9'34", *Superman & Lois*)

Entretanto, Chrissy alega que não tem outra opção e que, se não aceitar a oferta de compra, o jornal irá à falência em menos de um mês. Ela explica que, após a situação com Edge, houve queda nas assinaturas.

A continuação da cena ocorre no episódio 15, o último da série, intitulado “Os Últimos Filhos de Krypton”. No desfecho, após o vilão principal, Morgan Edge (Tal -Rho), ser detido, Lois Lane vai conversar com Chrissy durante um churrasco na casa de Lana Cushing. Ela traz uma proposta que chama de “apelo” para persuadir Chrissy a não vender a Gazeta: Lois deseja comprar metade do jornal, estabelecendo uma parceria.

Figura 20. Episódio 15 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Sendo o episódio final, é ele que estabelece um gancho para a segunda temporada, deixando o espectador curioso sobre o futuro do jornal na próxima temporada.

5 ANÁLISE

Este trabalho propõe analisar a representação de Lois Lane na série *Superman & Lois* (2021) como mulher e jornalista. O objetivo é lançar um olhar crítico sobre a ética jornalística abordada na trama, perpassando reflexões sobre um jornalismo heroico, contrapondo-o ao sensacionalismo, além de explorar como Lois confronta estereótipos de gênero e se destaca em um contexto dominado por questões machistas. A estrutura da análise será organizada em eixos, visando facilitar e ordenar a compreensão das questões que serão exploradas.

No primeiro eixo será analisada a tensão de Lois Lane em seu papel profissional como repórter investigativa, empenhada em combater o sensacionalismo. Na trama, o jornalismo sensacionalista é retratado como um vilão, enquanto Lois surge como a protagonista de uma abordagem jornalística mais heroica, cuja missão é, de certa forma, “salvar” as pessoas por meio da busca pela verdade e da exposição de questões relevantes.

O segundo eixo vai se concentrar na representação de Lois Lane na trama. Explorarei como a personagem aciona e quebra estereótipos relacionados a personagens femininas e jornalistas, examinando seu papel de liderança e influência na narrativa, pensando além de aspectos profissionais, mas também como mãe e esposa.

Para finalizar, o terceiro eixo destacará a importância de Lois na vida do Superman, seu protagonismo e como Clark depende dela, enfatizando o aspecto do poder e da dinâmica de gênero entre os dois personagens. Quero me debruçar sobre a relevância da jornalista para a formação humana de Superman, considerando sua origem kryptoniana.

5.1 LOIS JORNALISTA: HEROÍNA E REPÓRTER COMPETENTE

Em *Superman & Lois*, o jornalismo aparece como forte aliado na resolução da trama. Retomo o conceito de “Imprensa Watchdog”, abordado anteriormente neste trabalho, pois a série busca apresentar profissionais de comunicação como heróis ou heroínas, que desempenham um papel importante na busca pela verdade ao monitorar e investigar as ações do governo, instituições públicas, empresas e outros poderes influentes. No caso da produção, a investigação gira em torno do magnata Morgan Edge. A demissão de Lois Lane pode ser interpretada como um pontapé para essa busca.

Através da apuração jornalística, Lois encontra falhas nas falas de Morgan Edge, principalmente em relação às outras cidades pelas quais passou. Apesar de manter um discurso sobre modernidade e avanço, o que Lois descobre é um rastro de destruição. A jornalista, movida por um sentimento de justiça e mágoa por tudo que Edge representa,

pretende expor os planos e ações do magnata, buscando revelar informações que ele preferiria manter ocultas.

A primeira tentativa de expor os planos de Morgan Edge é durante a coletiva de imprensa com o magnata em Smallville. Lois o questiona sobre a quantidade de empregos gerados, visto que ele havia feito promessas semelhantes em New Carthage, mas apenas uma fração dos empregos prometidos foram, de fato, ofertados.

Figura 21. Episódio 2 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Edge não se mostra surpreso ou desconsertado com o questionamento de Lois, e inclusive a elogia por sempre ir atrás da notícia. No entanto, responde alegando que sua promessa envolveu riscos de investimento, que ele de fato realizou, mas que se enganou sobre o retorno que obteria. Ele finaliza reforçando seu compromisso em auxiliar os moradores da cidade, investindo em seus negócios.

Figura 22. Episódio 2 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Como profissional de comunicação, Morgan Edge sabe portar diante do público, mantendo um discurso que é agradável àquele que escuta. Ele articula bem, mantendo uma conexão emocional com a população, apresentando promessas que abordam as preocupações e aspirações da cidade, como a garantia de novos empregos com salários mais justos. É inegável seu poder de persuasão e carisma, visto que a maioria das pessoas naquele lugar creem em suas palavras. O uso de retórica convincente, linguagem positiva e tom emocional visa ganhar a confiança dos moradores.

Tendo falhado essa tentativa, o próximo passo de Lois Lane é publicar um artigo, expondo com detalhes quem é Morgan Edge. No entanto, o magnata modifica o texto da jornalista para um conteúdo de autopromoção, e é então que ela percebe a falta de compromisso ético de Edge com a população e sente a necessidade de expor a verdade por trás de suas atitudes, visando proteger Smallville. Ela se depara com uma situação em que a integridade jornalística é comprometida pelos interesses de Morgan Edge. O pedido de demissão de Lois não apenas a afeta pessoalmente, como também a impulsiona a questionar a ética e as intenções de Edge, usando o jornalismo como ferramenta para revelar a realidade por trás das aparências.

A dinâmica explorada na série torna-se evidente: Morgan Edge personifica a ideia do sensacionalismo por meio das suas produções jornalísticas e do mau-caratismo ao levar à cidade promessas de melhoria, mas que escondem mentiras. Enquanto isso, Lois representa o

jornalismo heroico, dedicado a “salvar” a população e mantê-la informada e segura, assumindo quase um papel de “cão de guarda”, conforme já mencionado. A série explora como a linha entre a responsabilidade jornalística e a busca pelo sensacionalismo pode se tornar tênue, especialmente em situações em que há interesses em jogo.

Além da situação da coletiva de imprensa já citada, podemos tomar como base a conversa entre Lois e Chrissy sobre o Departamento de Defesa estar escondendo informações sobre Morgan Edge e os últimos acontecimentos na cidade, em que Lois sabe o que está acontecendo, mas prefere não compartilhar. Tentando proteger o segredo de sua família, Lois falha com a população, o que sua editora deixa bem claro, criticando-a:

Figura 23. Episódio 13 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Lois representa o jornalismo heroico, no entanto, nessa circunstância, optou por omitir informações cruciais devido a interesses pessoais, que no caso era a proteção de sua família.

Ao realizar sua investigação, Lois Lane coloca-se em uma posição em que a busca pela verdade se torna central, porém, ultrapassando os limites de suas funções como profissional e assumindo responsabilidades que não deveriam ser suas. Isso se prova quando Chrissy e Lois descobrem que as pessoas que atacaram Smallville e aquelas que estão sendo controladas por Edge são nascidas na cidade. Essa informação é de extrema importância para o Departamento de Defesa continuar as próprias investigações, mas que não a teria se não fosse pelas jornalistas. Contudo, ainda assim, essa descoberta não era função delas.

A revelação de informações cruciais sobre os ataques a Smallville destaca o papel cada vez mais ativo dos jornalistas na série como agentes de mudança e investigadores, ultrapassando, muitas vezes, as fronteiras da atividade profissional. Esse desenvolvimento na trama também destaca o impacto do jornalismo na formação da narrativa pública e como informações obtidas fora dos canais convencionais podem influenciar questões de segurança nacional.

Na trama vemos esse heroísmo de forma clara no episódio 11, que revisita eventos anteriores à narrativa atual. Lois Lane e Clark estão trabalhando juntos em um caso em que pequenas comunidades, de pessoas mais vulneráveis e imigrantes, estão sendo atacadas por criminosos que deixam símbolos nazistas nas portas e janelas por onde passam.

Figura 24. Episódio 11 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Seu discurso ao apontar para Clark o que está acontecendo nos bairros é inspirador, se pensarmos em espectadores fascinados pela ideia do heroísmo que a personagem representa.

Figura 25. Episódio 11 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

A dupla de jornalistas intensifica suas investigações, conversando com fontes e indo atrás de suspeitos. Essa abordagem reflete o empenho de Lois e Clark em buscar justiça e dar visibilidades àqueles que geralmente são marginalizados. No entanto, perseguir fontes perigosas e tentar localizar criminosos não constitui, de fato, funções típicas de jornalistas, mas sim de policiais. Apesar disso, essa dinâmica adiciona atrativos à trama, despertando o interesse e fascínio do público.

Ao obter uma pista que a conduz ao responsável pelos atos criminosos, Lois parte imediatamente para o local, sem companhia ou proteção, e opta por não solicitar intervenção policial. As consequências dessa decisão são severas, uma vez que ela se vê em perigo, escapando por pouco da morte, pois Superman aparece para protegê-la do lança-chamas no último instante. No entanto, temos nessa cena uma inversão de valores, como já citados, em que Lois, ao “desmaiar” o vilão com uma arma de choque, confronta com a ideia de que o “mocinho sempre salva a mocinha”, uma vez que ela finaliza a cena e abate o vilão.

A série também aborda dilemas éticos enfrentados por jornalistas, que envolvem manter a população informada, especialmente quando as informações em questão envolvem um ser super-humano como o Superman. Lois constantemente se vê na encruzilhada entre informar o público e garantir a segurança de sua família, oferecendo uma reflexão sobre os desafios éticos do jornalismo em um mundo onde o extraordinário é comum. Suas decisões, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal, têm um impacto profundo, moldando não

apenas sua própria vida, mas também as vidas daqueles ao seu redor, principalmente quando falamos de um jornalismo local.

Isso nos leva à discussão sobre a importância e a influência do jornal local, a Gazeta de Smallville, para a população da cidade. Ao colocar em foco a Gazeta, o enredo reconhece que, em comunidades menores, os jornais locais desempenham um papel crucial na cobertura de eventos que impactam diretamente na vida das pessoas, mantendo-as informadas. Esse enfoque reflete um reconhecimento mais amplo da relevância do jornalismo local. Em um mundo onde a mídia está em constante evolução, a série destaca que, mesmo em comunidades pequenas, o jornalismo continua a ser uma força essencial para a coesão social. Os residentes confiam nas informações do jornal, o que o torna um ponto de referência.

Essa dinâmica é evidenciada perto do desfecho da temporada, quando a verdade sobre Morgan Edge ser um vilão que manipula pessoas e as submete a experimentos científicos vem à tona. A comunidade, inconformada com tudo que aconteceu, procura a Gazeta em busca de esclarecimentos e informações confiáveis. Ela também tem uma breve conversa com Lana Lang, que afirma estar preocupada com sua família, especialmente quando são pessoas como o prefeito que controlam a narrativa. É nesse momento que Lois, consciente de que não pode ocultar a verdade e que os cidadãos têm o direito de estar cientes da gravidade da situação, toma a iniciativa de reunir tudo o que pode para ajudar.

Figura 26. Episódio 13 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

No episódio 13, Lois Lane entrega todas as suas anotações e informações que têm sobre Morgan Edge e seus experimentos para Chrissy. Ela confessa que mentiu e que o pai dela está escondendo algo, mas não pode trair a confiança dele. A editora rebate, dizendo que essa é uma história maior que ela e o pai, e que como jornalistas, possuem compromisso com a população. Lois termina afirmando que está muito envolvida e pede para que Chrissy escreva a matéria.

Figura 27. Episódio 13 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Essa é uma cena emblemática, pois simboliza a função vital da imprensa em manter o público informado, pensando além de interesses individuais, especialmente quando se trata de questões que afetam diretamente a segurança e o bem-estar de todos. Lois instiga sua editora a escrever uma matéria que informe a população e esclareça o que vem acontecendo e os perigos que ainda existem. Isso mostra o compromisso de Lois com a ética jornalista, uma vez que coloca a informação e a verdade a frente de questões pessoais, que podem influenciar e, talvez, comprometer a segurança de sua família. Ela também prefere se distanciar a continuar segurando uma informação importante.

5.2 LOIS MÃE E ESPOSA

A série *Superman & Lois* não apenas oferece uma visão mais aprofundada do icônico Superman, mas também se dedica a explorar o aspecto humano de Lois Lane. A narrativa percorre a essência da personagem e sua vida profissional, seu papel como esposa e como

mãe. Essas perspectivas, muitas vezes negligenciadas ao longo dos anos em outras produções, emergem como elementos cruciais da trama, interligando-se de maneira íntima aos fatos da série.

Isto posto, vale destacar o protagonismo de Lois. A jornalista é retratada de forma mais independente, enfrentando as dificuldades com sua própria determinação, sem depender exclusivamente de um homem, o Superman, para conduzir a narrativa. É estabelecida uma maior igualdade entre os dois protagonistas. Enquanto Superman enfrenta os vilões com sua força física, Lois usa suas habilidades jornalísticas para investigar e agilizar o trabalho do herói, como abordado no tópico anterior em que falamos de momentos em que o jornalismo é essencial no andamento da trama, como a descoberta da origem das pessoas controladas por Edge.

Outro momento em que vemos esse protagonismo de Lois é no episódio 6, intitulado “Confiança Quebrada”, quando um garoto da escola de Jonathan e Jordan desenvolve habilidades sobre-humanas, superpoderes que não consegue controlar, e culpa Jordan por isso. Lois afirma para Clark que a fonte dos poderes do menino é a mina que Morgan Edge está explorando, e sugere que o herói vá até lá. No entanto, ele conta que não conseguiu ver nada quando sobrevoou o local, pois está revestido por fibra de chumbo. A jornalista decide, então, que vai agir, e pede que o marido proteja os filhos.

Figura 28. Episódio 6 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Essa igualdade entre os protagonistas também é evidente nas decisões que ambos precisam tomar. Tanto Clark quanto Lois enfrentam dilemas éticos, desafios familiares e questões profissionais, e as escolhas de cada um têm um impacto profundo na narrativa. Lois não é apenas a esposa do Superman, mas uma figura independente com voz própria e influência nas direções que a história toma.

Destaca-se a cena em que Lois Lane e Clark discutem, no episódio 13, sobre o estoque de kryptonita que o Departamento de Defesa mantém guardado para deter o Superman, caso seja necessário. A jornalista expõe sua frustração quando descobre que o marido pediu para que o general Lane, pai de Lois, não se livre das “armas”.

Figura 29. Episódio 13 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Após uma discussão, ambos entram em acordo para pedir que John Henry Irons mantenha o estoque em segurança e use em último caso, para a proteção do planeta. Nesse caso, a súplica de Lois como esposa e mãe dos filhos de Clark, além do diálogo dos personagens, foram essenciais na tomada de uma decisão tão importante e que afetaria a todos. Mas falemos da vida de Clark como Superman em outro momento.

Lois é representada como uma pessoa fundamental e essencial para a vida de Clark Kent e dos filhos, sendo uma figura que os mantém conectados. Fica claro o quanto Clark depende de sua esposa, dando ênfase em suas decisões de sua vida humana. É a ela quem ele recorre quando se sente perdido, buscando consolo e respostas. Quando Clark se encontra em

dúvida sobre como lidar com seus filhos, o que dizer, como agir ou que conselho oferecer, é ela quem sabe orientá-lo.

Logo no início da série, quando os meninos sofrem um acidente e não se machucam, Clark e Lois conversam sobre revelar os poderes do pai aos filhos, o que o herói é declaradamente contra, principalmente porque ele acredita que Jonathan possui um pouco dos poderes do pai e Jordan ficaria magoado por não ter. Fica a cargo de Lois Lane acolher seus medos e aconselhá-lo.

Figura 30. Episódio 1 da primeira temporada

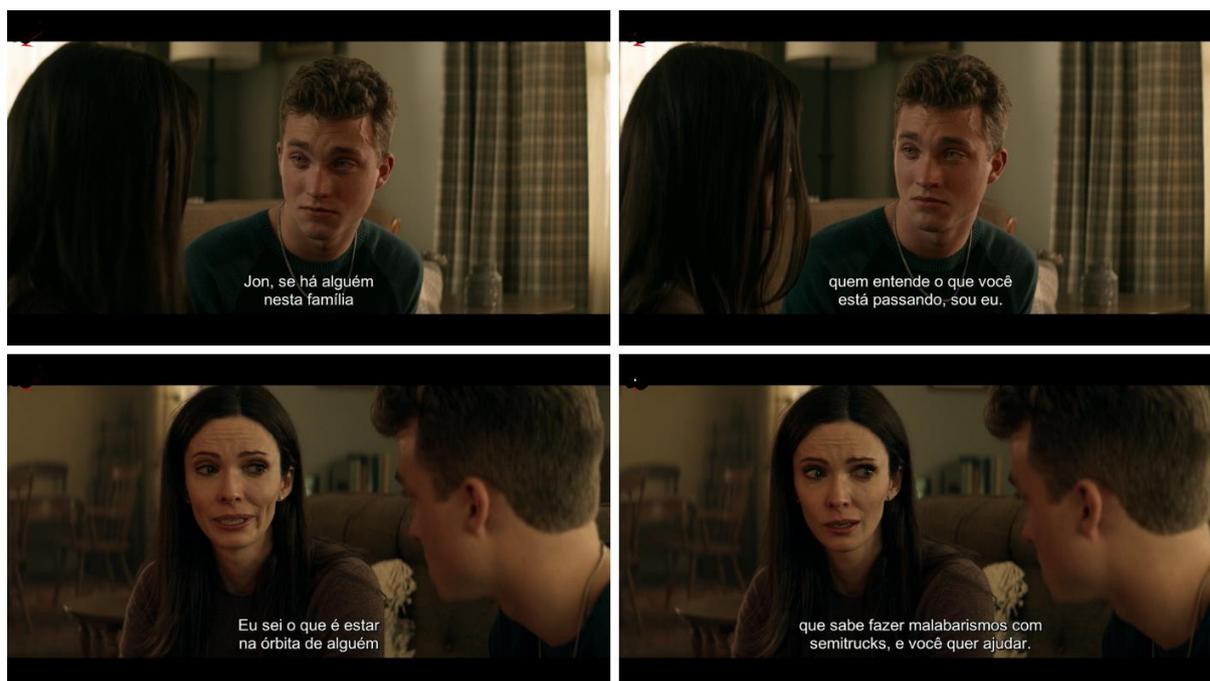


Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Lois foi quem o acalmou e o deu força para que, quando foi preciso, conseguisse revelar sua identidade para seus filhos e lidasse com as consequências disso.

Além de seu papel de apoio profissional, seus sentimentos são apresentados e explorados. Ela constantemente se sente insegura por ter um super-herói como marido, enquanto ela é apenas uma humana. Essa dinâmica poderia parecer óbvia para os fãs familiarizados com as produções anteriores, entretanto, nunca foi realmente abordado com destaque. Esse ponto é levantado pela própria personagem na série. No episódio “Segurando A Chave Inglesa”, Lois conversa com seu filho Jonathan sobre o aborto espontâneo que sofreu. Ela fala sobre entender o que o garoto sente por ficar perto de um herói, mas não poder fazer nada espetacular.

Figura 31. Episódio 8 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Essa cena é importante porque oferece uma profundidade emocional à personagem de Lois Lane, demonstrando sua humanidade e vulnerabilidade, além de destacar seu papel como mãe e preocupação com os filhos e seus sentimentos. Ao conversar com Jonathan sobre a perda gestacional, Lois revela uma “ferida ainda não cicatrizada”, que reflete na criação de seus filhos gêmeos e no medo que tem de perdê-los.

Além disso, essa cena contribui para humanizar a imagem de Lois Lane, muitas vezes retratada como uma jornalista destemida e independente. Ao abordar temas pessoais, como a perda e as dificuldades emocionais, a série destaca a complexidade das personagens femininas, rompendo com estereótipos simplificados. Lois deixa de ser “apenas a esposa do Superman” para ser uma mulher de história própria, com sentimentos, medos, vontades e desejos, que podem estar ligados, mas que não são exclusivos de sua relação com o herói. Ou seja, a gravidez geraria uma filha também para Clark, mas o que Lois sente em relação à perda é individual.

Sua insegurança ultrapassa o campo da figura do Superman, abrangendo também sua identidade como mulher e jornalista, sentindo-se incapaz e com medo. Lois sente isso quando confronta o chefe dos bombeiros ao acusar Morgan Edge de enganar as pessoas. O bombeiro rebate e afirma que o magnata está, na verdade, ajudando pessoas, mais que a jornalista. Isso a faz questionar onde está errando, aprofundando em sua investigação.

Outro momento em que essa insegurança aparece é quando Superman é enganado e atacado por um suposto aliado de Lois, que afirmava estar ajudando a expor Morgan Edge. A jornalista culpa a si mesma por não ter percebido a intenção do homem antes, acreditando que poderia ter evitado a situação.

Figura 32. Episódio 7 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Lois, ao atribuir a si mesma a culpa por não ter percebido as verdadeiras intenções do suposto aliado, está demonstrando uma inclinação para assumir responsabilidades, mesmo quando as circunstâncias estão além de seu controle. Essa autocrítica revela um padrão de autoexigência, onde ela se censura por não ter antecipado a traição. Outra coisa que essa cena revela é o medo de falhar que Lois sente em seu papel de proteger aqueles que ama. Ela gosta de ter o controle da situação, e quando algo escapa ao seu controle, isso desencadeia uma sensação de fracasso pessoal.

Em suma, o protagonismo de Lois se destaca ao retratá-la como uma figura independente, enfrentando desafios com determinação e contribuindo de maneira crucial para a trama, em variados aspectos, desde profissionais a familiares. Além disso, a série aborda as vulnerabilidades de Lois, evidenciando suas inseguranças não apenas como esposa de um super-herói, mas também como mulher e jornalista, proporcionando uma abordagem humanizada e multifacetada à personagem.

No entanto, também reforça o estereótipo da mulher que dá conta de tudo, que cuida da família e ainda se mantém forte. Ademais, a expectativa de priorizar o bem-estar do marido

e dos filhos reforça a ideia tradicional de abnegação feminina. Essas questões dão força à percepção de que Lois atravessa estereótipos pois, ao mesmo tempo em que quebra alguns paradigmas e mostra seu protagonismo, repete padrões impostos nas mulheres

5.3 LOIS E A FORMAÇÃO HUMANA DE SUPERMAN

Para finalizar, é importante falar da atuação de Lois na formação da humanidade de Superman, que originalmente é um extraterrestre. A contribuição de Lois vai além de uma mentora profissional, moldando a perspectiva de Clark sobre a importância da verdade e da justiça, não somente no jornalismo, como também na vida. Dessa forma, Lois desempenha papéis cruciais, moldando não apenas a persona heroica do Superman, mas também sua identidade pessoal e suas escolhas morais.

Lois Lane é uma figura ética e comprometida com a verdade jornalística. Sua integridade e paixão pelo jornalismo influenciam diretamente a visão de Superman sobre justiça e responsabilidade. Ela serve como um farol ético, incentivando-o a agir em prol do bem e da verdade, influenciando não apenas suas habilidades jornalísticas, mas também sua visão de mundo e responsabilidades como super-herói.

Como citado anteriormente, Lois foi a mentora de Clark no começo de sua carreira jornalística, o que o inspirou a olhar para os problemas negligenciados pela grande mídia, como a situação nos bairros periféricos e de imigrantes que a jornalista expõe no 11º episódio. Essa orientação, e o trabalho em conjunto para solucionar este problema, instiga Clark a olhar para além do óbvio, a questionar e a buscar histórias que podem fazer a diferença na vida das pessoas.

Figura 33. Episódio 11 da primeira temporada



Metrópolis tem tantos problemas além das operações de resgate, problemas sistêmicos.

Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Apesar de caminhar pela discussão do jornalismo heroico, discutido no primeiro tópico desta análise, essa noção torna-se muito importante para Superman, visto que ele é um super-herói. Lois o inspira a usar seus poderes e influência para criar um impacto positivo na sociedade.

Por meio de seu relacionamento com Lois, Superman mantém uma conexão vital com sua humanidade. Lois e as crianças, frutos dessa relação, representam as complexidades da vida humana, incluindo o amor, as perdas e os desafios, além da noção de família. Essa conexão é essencial para impedir que Superman se distancie completamente de sua experiência terrena. Lois Lane atua como um lembrete constante para Superman de sua dualidade: a deidade sobre-humana e o homem comum, Clark Kent.

Uma situação em que essa noção fica bem clara é quando a consciência do General Zod, antagonista conhecido por produções anteriores do herói, assume o controle do corpo e mente de Superman, com auxílio de Zeta e Tal-Rho, forçando-o a se voltar contra a humanidade, no 12º episódio, intitulado “Pelo Vale da Morte”. A influência do vilão é muito forte em sua mente.

Figura 33. Episódio 12 da primeira temporada



Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Enquanto tenta resistir ao controle, ele se lembra de momentos com a família e os filhos, conseguindo alguns instantes de lucidez para pedir ajuda, revelando a localização secreta do vilão para o Departamento de Defesa. O amor entre Superman, Lois e seus filhos representa um ponto de estabilidade na vida do super-herói. Quando ele está quase se perdendo, é a esse sentimento que ele se agarra, buscando conforto, apoio e um propósito para continuar lutando.

Figura 34. Episódio 12 da primeira temporada

Fonte: *Superman & Lois*, CW, 2021

Após buscarmos compreender o que houve com o mundo do qual John Iron veio, é que entendemos o motivo pelo qual o Superman desta realidade não se voltou contra os humanos, não “mudou de lado”, de fato. Grande parte desse alinhamento pode ser atribuída à presença de Lois Lane e da família que construíram, algo que o liga à sua humanidade. Esta é uma faceta que o Superman da outra realidade não possuía: a experiência e os vínculos de uma família.

Em poucas palavras, a influência de Lois e dos filhos é o apoio essencial que mantém o herói conectado à humanidade, sendo a razão pela qual ele permanece fiel aos valores fundamentais. Eles são como pilares emocionais que o ajudam a manter sua ligação com o que torna os seres humanos únicos e importantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protagonismo feminino em produções cinematográficas atuais e em série tem sido uma tendência significativa, refletindo uma mudança positiva na indústria do entretenimento. Apesar de ainda enfrentarem estereótipos de gênero e sexualização, mulheres têm ocupado papéis mais diversos e complexos, contribuindo em narrativas mais inclusivas e representativas. Minha proposta com este trabalho foi, exatamente, ver como essa dinâmica de protagonismo funciona na prática, averiguando a presença de Lois Lane em *Superman & Lois* e analisando seu protagonismo e sua força.

Sua força feminina é explorada de maneira complexa, enquanto Lois perpassa os estereótipos. Apesar de ser escrita pelo olhar masculino dos criadores da série, tema esse proposto por Viana e Silva (2018), Lois deixa de servir apenas como um suporte emocional para a personagem masculina da trama, e assume protagonismo e relevância, tendo uma história melhor desenvolvida, com mais visibilidade.

Lois se encaixa, claramente, na categoria de jornalista focada no trabalho, que mergulha em suas investigações e tem como meta manter a população bem-informada. Rios (2022) dialoga bastante sobre esse aspecto, quando fala sobre essas jornalistas no cinema e nas séries serem escravas do tempo, que deixam diversos assuntos da vida de lado em prol do trabalho. Ao contrário, a Lois Lane dessa narrativa consegue equilibrar bem suas funções, administrando bem seu trabalho e ainda sobrando tempo para ter com sua família. No entanto, se analisarmos mais a fundo, entramos no padrão da mulher que dá conta de tudo e coloca sua família sempre à frente, como comentado anteriormente.

Além disso, busquei entender como Lois, ao mesmo tempo em que quebra estereótipos da profissão, como a jornalista ingênua, sedutora e até mesmo a durona, citados anteriormente no trabalho, nessa tentativa de inovação, acaba por reforçar outros estereótipos como a mulher que dá conta de tudo e, por vezes, a de “cão de guarda da sociedade”. É bem forte a presença do jornalista como herói, conceito proposto e compartilhado por Travancas (2001), Matos (2012), Damascena (2015), Queiroz (2018) e Rios (2022), e que o cinema utiliza ao criar a dinâmica herói x vilão. A paixão pelo jornalismo que os profissionais de comunicação demonstram, doando seu tempo em prol da comunidade, é um grande atrativo cinematográfico.

Cria-se um super-herói humano, sem superpoderes, que combate o crime com as palavras e sua vontade de revelar a verdade para a população, mantendo-a informada. Lois é

esse tipo de “personagem-herói”, que usa de sua profissão para proteger a população à maneira que pode.

Isso nos leva a uma discussão sobre qual o papel dos jornalistas na sociedade e suas responsabilidades éticas em um ambiente midiático complexo. Os jornalistas desempenham um papel fundamental como mediadores de informações, moldando a narrativa pública e influenciando a percepção coletiva dos acontecimentos. No entanto, em muitas produções, são atribuídas funções a esses profissionais que excedem suas responsabilidades, como quando jornalistas se tornam protagonistas em campanhas sociais, ou defesa de causas específicas. Embora o envolvimento em questões sociais seja, muitas vezes, bem-visto pela população, levanta questionamentos sobre a imparcialidade e objetividade, princípios fundamentais do jornalismo. No entanto, ambos conceitos são condicionais, uma vez que não é possível esperar um distanciamento objetivo e frio do jornalista, visto que são seres humanos passíveis de influências, escolhas e decisões.

Esse heroísmo criado nessas narrativas, acaba por atrair pessoas para essa profissão, uma vez que as representações cinematográficas frequentemente romantizam a profissão, algo discutido anteriormente neste trabalho. As obras apresentam jornalistas como “detetives da verdade”, desvendando mistérios e lutando por justiça. São “profissionais heróis”, que arriscam tudo em busca de uma notícia impactante. Entretanto, embora envolvente, essa romantização pode criar expectativas irrealistas sobre a profissão e frustrações em futuros profissionais que ingressam na carreira em busca de emoção e desafio.

De toda a forma, é inegável que a representação positiva no cinema serve como inspiração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. “Esperando o Superman”. **Fandom**. Disponível em: <https://arrow.fandom.com/pt-br/wiki/Esperando_o_Superman>. Acesso em 24 jul. 2023,

_____. “Superman and Lois”. **IMDb**. Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt11192306/>>. Acesso em 19 jul. 2023.

_____. “Superman e Lois”. **AdoroCinema**. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/series/serie-25809/>>. Acesso em 24 maio 2023.

_____. “Superman & Lois”. **Fandom**. Disponível em: <https://arrow.fandom.com/pt-br/wiki/Superman_%26_Lois>. Acesso em 21 jul. 2023.

_____. “Superman & Lois”. **Rotten Tomatoes**. Disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/tv/superman_and_lois>. Acesso em 19 jul. 2023.

_____. “Terra-SL”, **Fandom**. Disponível em: <<https://arrow.fandom.com/pt-br/wiki/Terra-SL>>. Acesso em 21 jul. 2023.

_____. “Top Lifetime Grosses”, **Box Office Mojo**. Disponível em: <https://www.boxofficemojo.com/chart/top_lifetime_gross/?area=XWW>. Acesso em 23 nov. 2023

ARANHA, G; M. MOREIRA; P. ARAÚJO. Adaptações cinematográficas e Literatura de Entretenimento: Um olhar sobre as aventuras de super-heróis. Intexto, v. 1, n° 20, p.84-101, 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/10320>>. Acesso em 07 abr. 2023.

BALOGH, Anna Maria. O discurso ficcional na tv. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

BRUN, E. F. “O cão de guarda da sociedade”, **Observatório da Imprensa**. Disponível em: <<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/o-cao-de-guarda-da-sociedade/>>. Acesso em 25 jan. 2024.

BEIRAS, A; LODETTI, A; CABRAL, A. G; TONELI, M. J. F; RAIMUNDO, P. Gênero e super-heróis: o traçado do corpo masculino pela norma. *Psicologia & Sociedade*, p. 62-67, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/wf5NkZ7jR4TKj46yGmtDswG/#>>. Acesso em 01 jul. 2023.

CANNITO, Newton. A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010.

CARDOSO, Carlos. “Resenha: Superman & Lois (com super-spoilers)”. **Meio Bit**, 2021. Disponível em: <<https://meiobit.com/434537/resenha-superman-lois-com-super-spoilers/>>. Acesso em 24 jul. 2023.

CASADEI, Eliza Bachega. A inserção das mulheres no jornalismo e a imprensa alternativa: primeiras experiências do final do século XIX. **Revista Alterjor**. v. 3, n. 1, p. 1-10, 2011.

Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/88218>>. Acesso em 31 jul. 2023.

CASTELLANO, Mayka; MEIMARIDIS, Melina. Binge-watching is the new black: as novas formas de espetatorialidade no consumo de ficção seriada televisiva. **Contemporânea** - Revista de Comunicação e Cultura, v. 16, n. 3, p. 689-707, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/24572>>. Acesso em 16 nov. 2023.

CASTELLANO, Mayka; MEIMARIDIS, Melina. “MULHERES DIFÍCEIS”: A anti-heroína na ficção seriada televisiva americana. **Revista Famecos** - mídia cultura e tecnologia, v. 25, n. 1, p. 1-23, 2018. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/27007>>. Acesso em 28 jul. 2023.

DAMASCENA, Breno Pereira. **O Arquétipo do Jornalista no Cinema**. 2015. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, 2015.

DOLORES, Bruna. “Superman & Lois | Todos os easter eggs e referências do piloto”. **Poltrona Nerd**, 2021. Disponível em: <<https://poltronanerd.com.br/series/superman-lois-i-todos-os-easter-eggs-e-referencias-do-piloto-121801>>. Acesso em 24 jul. 2023.

DUARTE, Elizabeth Bastos. Ficção televisual: entre séries e seriados. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2376-1.pdf>>. Acesso em 01 jul. 2023.

FERRAZ, Douglas. “Confira todos os easter eggs de Superman e Lois”. **Coletivo Nerd**, 2021. Disponível em: <<https://coletivonerd.com.br/easter-eggs-de-superman-e-lois/>>. Acesso em 24 jul. 2023.

FURTADO, Jorge. “A adaptação literária para cinema e televisão”. Palestra na XX Jornada Nacional de Literatura, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2003. Disponível em: <<https://www.casacinepoa.com.br/as-conex%C3%B5es/textos-sobre-cinema/adapta%C3%A7%C3%A3o-liter%C3%A1ria-para-cinema-e-televis%C3%A3o>>.

GONÇALVES, Carol. “Superman & Lois | Veja as referências dos quadrinhos no episódio piloto”. **Pipocas Club**, 2021. Disponível em: <<https://pipocasclub.com.br/2021/02/26/superman-lois-veja-as-referencias-dos-quadrinhos-no-episodio-piloto/>>. Acesso em 21 jul. 2023.

JASON, Mittel. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. **MATRIZES**, v.5, n. 2, p. 29-52, 2012. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/matrizzes/article/view/38326>>. Acesso em 19 jun. 2023.

JOST, François. Do que as séries americanas são sintoma? François Jost, traduzido por Elizabeth B. Duarte e Vanessa Curvello. Porto Alegre: Sulina, 2012.

KRAETZIG, Nathale Cadaval. **A representação do jornalista na série *Lois & Clark - As Novas Aventuras do Superman***. 2012. 102 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Jornalismo) - Curso de Jornalismo - Área de Artes, Letras e Comunicação, Centro Universitário Franciscano, 2012.

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. 5ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

MAIA, Junno Sena; SILVA, Maristela Fittipaldi Vianna da. 80 anos na sala de redação: Lois e Clark e o estereótipo do Jornalismo. **Revista Observatório**, v. 5, p. 328-351. Disponível em <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/5371>>. Acesso em 22 maio 2023.

MATOS, John Lucas Patricio. **A representação da imprensa e dos jornalistas nas histórias em quadrinhos de super-heróis**. 2017. 66 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Jornalismo) - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas (Fatecs), Centro Universitário de Brasília, 2017.

MEIMARIDIS, Melina. A Indústria das Séries Televisivas Americanas. *Cultura Midiática - Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba*, v. 10, n.1, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/cm/article/view/35037>>. Acesso em 25 jun. 2023.

MITOVICH, Matt Webb, “Ratings: Superman & Lois Debut Gives CW Time Slot a 2-Year Audience High”. **TVLine**, 2021. Disponível em: <<https://tvline.com/2021/02/24/tv-ratings-superman-and-lois-cw-premiere/>>. Acesso em 23 maio 2023.

NAKAMURA, Reid. “‘Superman & Lois’ Debut Marks The CW’s Most-Streamed Premiere Ever”. **TheWrap**, 2021. Disponível em: <<https://www.thewrap.com/superman-lois-debut-marks-the-cw-most-streamed-premiere/>>. Acesso em 19 jul. 2023.

PASA, Poliana. Televisão e imaginário: entre os limites da ficção e da realidade. *Sessões do Imaginário*, v.18, n. 29, p. 63-67, 2013. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/10103>>. Acesso em 27 jun. 2023.

PICARO, Elyse Betters. “Que ordem deve seguir para ver todos os filmes e programas de televisão do Super-Homem?”. **Pocket-lint**, 2023. Disponível em: <<https://www.pocket-lint.com/pt-br/tv/noticias/155994-filmes-do-super-homem-em-ordem-dc-linha-do-tempo/>>. Acesso em 23 jul. 2023.

PINHEIRO, Suzane de Almeida. **JORNALISMO NA SÉRIE SUPERGIRL: A dualidade entre Kara Danvers e Supergirl em sua trajetória como repórter** (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto, Departamento de Jornalismo, Mariana, 2020.

PONIEWOZIK, James. “Streaming TV Isn’t Just a New Way to Watch. It’s a New Genre”. **The New York Times**, 2015. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2015/12/20/arts/television/streaming-tv-isnt-just-a-new-way-to-watch-its-a-new-genre.html>>. Acesso em 22 nov. 2023.

QUEIROZ, Paulo Victor Pereira. **O arquétipo do jornalista HQs do Superman**. 2018. 93 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, 2018.

RIOS, Maria Beatriz Pacheco de Menezes. **Cinema e representações: uma análise semiótica sobre a mulher jornalista na comédia romântica**. 2022. 105 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação com habilitação em Jornalismo) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2022.

ROCHA, Simone Maria. Os visual studies e uma proposta de análise para as (tele)visualidades. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, vol. 43, n. 46, dez. 2016, pp. 179-200. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/99767>>. Acesso em 16 out. 2023.

SANTOS, Adilson Carvalho. “Superman & Lois | Relembre as várias versões do amado casal”. **CinePOP**, 2021. Acesso em 23 jul. 2023.

SCHUDEEN, Jesse, “Superman & Lois Series Premiere: ‘Pilot’ Review”. **IGN**, 2021. Disponível em: <<https://www.ign.com/articles/superman-and-lois-series-premiere-review>>. Acesso em 21 jul. 2023.

SILVA, I. M. da; FUSER, B. O TodoDia e a comunidade: o jornal regional como instrumento de cidadania. *Comunicação & Informação*, Goiânia, Goiás, v. 7, n. 1, p. 141–155, 2013. DOI: 10.5216/c&i.v7i1.24291. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24291>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SILVA, Marcel Vieira Barreto. Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. *Galáxia* (São Paulo, Online), n. 27, p. 241-252, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/gal/a/kwPnx5FMGfnNVY5M5xcSDzc/?lang=pt>>. Acesso em 01 jul 2023.

SOUSA, Camila. “Superman & Lois homenageia as HQs e acerta ao apostar em lado humano do herói”. **Omelete**, 2021. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/arrowverse/superman-and-lois-primeiras-impressoes>>. Acesso em 21 jul. 2023.

SUPERMAN & LOIS. **Their fight for hope isn’t finished yet**. 12 jun. 2023. Instagram: [cwsupermanandlois](https://www.instagram.com/p/CtaVQcFp520/). Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CtaVQcFp520/>>. Acesso em 21 jul. 2023.

TERRA, João. “Filmes do Superman: conheça longas e onde assistir aos filmes do herói”. **TechTudo**, 2023. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2023/05/filmes-do-superman-conheca-longas-e-onde-assistir-aos-filmes-do-heroi-streaming_gh.html>. Acesso em 23 jul. 2023.

TRAVANCAS, Isabel. Jornalista como personagem de cinema. **Intercom** - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP2TRAVANCAS.pdf>>. Acesso em 28 jul. 2023.

VIANA, Beatriz dos Santos; SILVA, Robson Bastos da. A Mulher Jornalista no Cinema Americano. **Intercom** - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2018. Disponível em <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0602-1.pdf>>. Acesso em 25 jul. 2023.

VERONA, Stéfani Oliveira. Educação para as mulheres: as academias femininas no século XIX nos Estados Unidos. **D'Generus: Revista de Estudos Feministas e de Gênero**, v. 1, n. 1, p. 372-388, 2022. Disponível em <<https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/dgenerus/article/view/2059>>. Acesso em 14/03/2024.

WILCOX, Rhonda V. Dominant Female, Superior Male: Control Schemata in Lois and Clark, Moonlighting, and Remington Steele. **Journal of Popular and Television**, v. 24, n. 1, p. 26-33, 1996. Disponível em <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01956051.1996.9943710>>. Acesso em 28 jul. 2023.

WHITE, Brett. “EXCL: Supergirl’s Hoechlin Thanks Fans For Reaction To Superman”. **CBR**, 2016. Disponível em: <<https://www.cbr.com/excl-supergirls-hoechlin-thanks-fans-for-reaction-to-superman/>>. Acesso em 23 jul. 2023.